PREÇO: 1.000 RS

Nº 323

A SCENA MUDA

GRETTA NISSEN

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA **Loção Brilhante** PATENTE N. 5739

FORMULA SCIENTIFICA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO FOI COMPRADO POR 200 CONTOS DE RÉIS

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO EXTRANGEIRO

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

QUÉDA DOS CABELLOS — CALVICIE — EMBRANQUECIMENTO PREMATURO — CALVICIE PRECOCE — CASPAS. SEBORRHÉA — SYCOSE E TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cáe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspa — Quéda dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a queda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a queda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com trez ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surtem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cáem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem que, segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A Loção Brilhante exterminа o germen da seborrhéa e outros microbios, supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Pode partir bem no meio do fio ou pode ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Alem disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

Vantagens da Loção Brilhante

1° — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2° — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros sacs nocivos.

3° — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4° — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabello.

Modos de usar

Antes de applicar a Loção Brilhante pela primeira vez, é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão, e enxugar bem.

A Loção Brilhante pode ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Brilhante friciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

Prevenção

Não acceitem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bem" como a Loção Brilhante.

Pode-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada pode ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A Loção Brilhante está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar Loção Brilhante no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

UNICOS CONCESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:

ALVIM & FREITAS

RUA DO CARMO, 11 — sob. **S. PAULO,** Caixa Postal 1379

COUPON (S. M.)

SRS. ALVIM & FREITAS
CAIXA 1379 S. PAULO

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de Loção Brilhante.

NOME.....

RUA.....

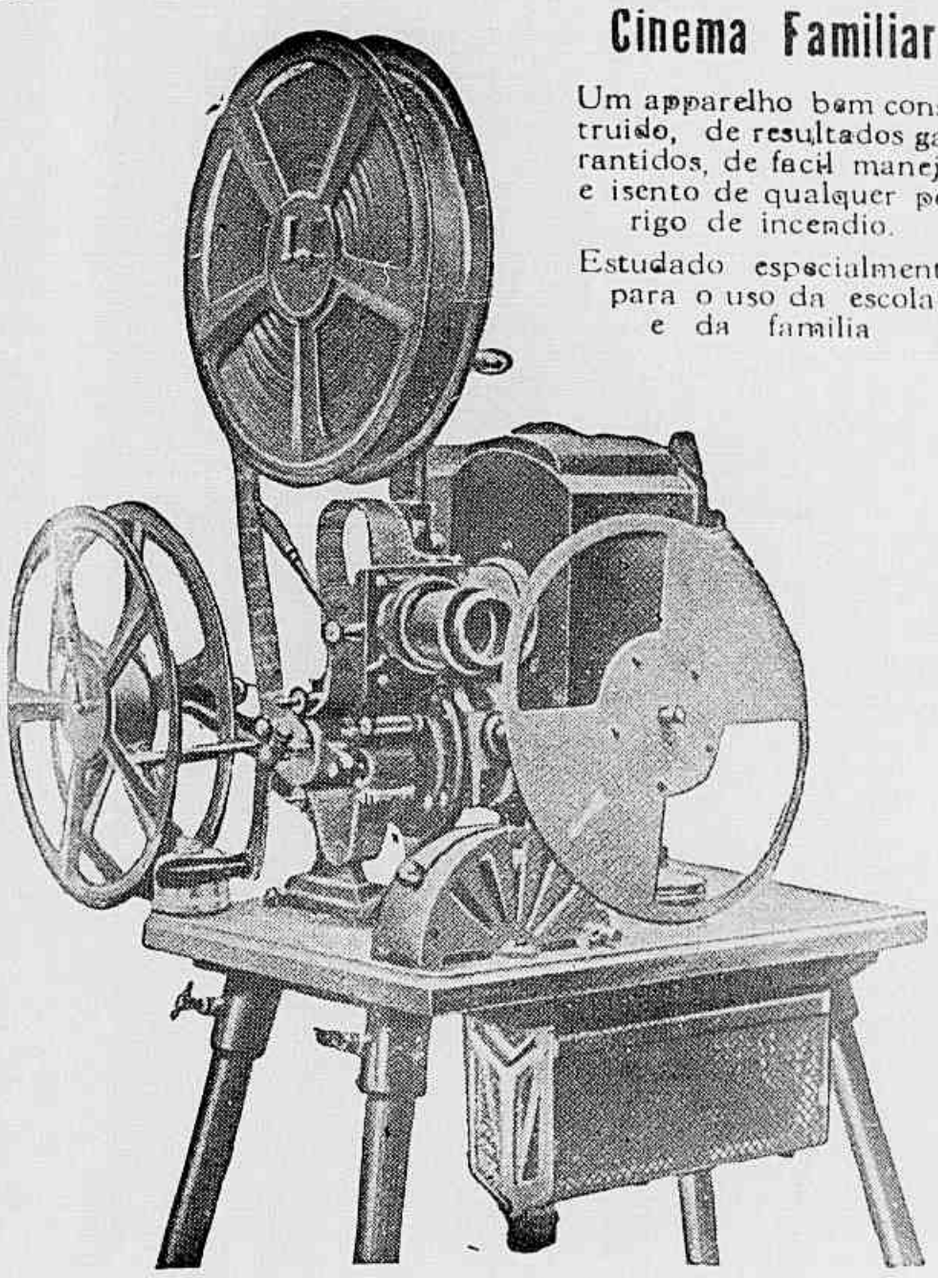
CIDADE.....

ESTADO.....

Cinema Familiar

Um apparelho bem construido, de resultados garantidos, de facil manejo e isento de qualquer perigo de incendio.

Estudado especialmente para o uso da escola e da familia



Liga-se directamente na corrente electrica da cidade.
Projecções até 15 metros de distancia.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21 — RIO DE JANEIRO.

Os maiores fornecedores no Brazil dos apparelhos PATHE GAUMONT para profissionaes e amadores.
Catalago e explicações sob pedido.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 323 — 10.° DO ANNO VII

2 DE JUNHO DE 1927

Jogando sósinho — (Fred Humes, Fay Wray, Julia Griffith e Lotus Thompson) 6

Stella Dallas — (Ronald Colman, Belle Bennett, Alice Joyce, Jean Hersholt, Lois Moran e Douglas Fairbanks Jr.) 8

Valencia — (Mae Murray, Lloyd Hughes, Roy D'Arcy, Mickail Vivich e Michael Visaroff) 11

Amal-as e deixal-as — (Evelyn Brent, Louise Brooks, Lawrence Gray e Vera Sisson) 16

O juiz jantar — (Raymond Griffith, Dorothy Sebastian, Earle Williams e Edward Martindel) 20

O pirata negro — (Douglas Fairbanks, Billie Dove, Sam de Grasse e Donald Crisp) 23

Navigar — (Nina Vanna, Jean Brader e Schutz) 26

Secretario por amor — (Reginald Denny, Gertrude Olmstead, Otis Harlan, Emily Fitzroy, Charles Gerard e Jean de Briac) 28

As novidades na tela — (Miss Dorothy Sebastian da "Metro Goldwin Mayer") 5

Os que vivem no écran — (Miss Evelyn Brent da "Paramount") 14

Os namorados no cinematographo — (Alice Terry e Ivan Petrovich da "Metro-Goldwyn-Mayer") 15

As grandes scenas na cinematographia — (Douglas Fairbanks e Billie Dove, da "United Artists") 18

As estrellas da scena muda — (Miss Constance Talmadge, da "First National") 22

Sabonete Lady

ULTRA PERFUMADO

SUPERIOR AOS ESTRANGEIROS

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS NA

PERFUMARIA LOPES Á

PRAÇA TIRADENTES, 34, 36 E 38 — R. URUGUAYNA, 44

Para dar brilho e rosar as unhas "Esmalte Oriental"

CINE GLORIA

JUNHO

10

SEXTA FEIRA

Samuel Goldwyn
apresenta
A PRODUCÇÃO DE HENRY KING

"STELLA DALLAS"

(MÃE E MARTYR)

UM FILM DA
UNITED ARTISTS
OS LEADERS DA CINEMATOGRAPHIA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração: Norte 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, director-gerente

ASSIGNATURAS — BRASIL

Por serie de 52 numeros (um anno) 48$000
Seis mezes..... 25$000

REGISTRADO

Um anno..... 63$000
Seis mezes..... 32$000
Numero avulso... 1$000
Numero atrazado 1$500

N. 323 — 10.° DO 7.° ANNO

RIO DE JANEIRO 2 DE JUNHO DE 1927

REVISTA DA SEMANA

ASSIGNATURAS — ESTRANGEIRO

Um anno..... 63$000
Seis mezes..... 32$000

REGISTRADO

Um anno..... 78$000
Seis mezes..... 40$000

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

Uma das notas mais sympathicas das que nos chegam, a respeito de pleitos entre emprezas e estrellas é fornecida pela princeza M'Divani (alias Mae Murray).

Geralmente, taes "contendas" são por questões de dinheiro. No caso presente, não. Trata-se apenas de decoro e consciencia.

Mae Murray, foi obrigada, por seu contracto, a fazer uns tantos films estonteantes como se fazem muitos em Hollywood, para aproveitar tal ou qual passageira paixão do publico norteamericano.

Terminados esses films, Mae Murray foi viajar pela Europa, sem divulgar seu profundo desgosto. Mas ao ser chamada para continuar a cumprir as obrigações, definidas em seu contracto, insubordinou-se abertamente, negando-se a trabalhar emquanto não lhe fornecerem argumentos dignos de consideração. E ameaça com ir-se ao estrangeiro, em busca de imaginação que tanta falta está fazendo nos Estados Unidos.

Consequencia: um processo entre a princeza M'Divani, que desprezou um contracto magnifico e a Metro-Goldwyn-Mayer que exige o cumprimento do mesmo.

—⟨⟩—

Joseph M. Schenck, esposo de Norma Talmadge e presidente da "United Artists", é o ultimo magnata da cinematographia que se declarou em favor do projecto de erigir em Hollywood um pantheon no qual descansem eternamente os mais distinctos artistas da cinematographia.

Affirma elle que as gerações futuras considerarão nossa era como um dos periodos em que o mundo progrediu mais visivelmente e reconhecerão que a cinematographia foi um dos importantes factores d'esse adiantamento vertiginoso, pois que, em poucos annos, conseguiu attrahir a attenção do mundo civilisado para o espectaculo que offerece em seus milhares e milhares de telas, proporcionando em forma visual, argumento, distracção e instrucção. Acrescenta que os artistas iniciadores d'essa industria foram individuos de valor, genio e visão, que têm mais fama em todos os povos da Terra do que os mais conspicuos potentados, politicos e militares contemporaneos. Claula que ha cerca de vinte "estrellas" ainda vivas que merecem logar no projectado pantheon e acredita que entre os fallecidos ha alguns que, por seu labor ou iniciativa geniat, deveriam ser tambem immortalisados.

—⟨⟩—

O ensaiador Rex Ingram obteve recentemente, por meios diplomaticos, que lhe foram facilitados pelo proprio governo norte-americano, permissão para uma das cousas que mais difficilimente se conseguem — visitar o convento Trappistus da França.

Ingram fazia empenho nessa visita para se documentar e poder preparar uma scena do film *O Jardim de Allah*, que se passa num convento d'essa ordem.

Esse film tem como protagonistas Alice Terry e Ivan Petrovich, um jovem actor servio "descoberto" por Ingram e feito por elle 1.° actor.

MISS DOROTHY SEBASTIAN, da Metro Goldwin Mayer.

Este numero consta de 36 paginas.

Cheia de ciumes, Roberta fita-o com colera.

— Então pensa mesmo que eu seria capaz de esquecel-a?

Jogando sozinho

Film da "Universal" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O duque de Hunter — FRED HUMES
Roberta Robbins — FAY WRAY
A Sra. de Lacy — *Julia Griffith*
Millicent — *Lotus Tompson*
Jake Robbins — *Clarence Coldert*
Sem Baker — *Harry Todd*

* * *

Não obstante seu vestir humilde e sua apparencia rustica, o duque de Hunter era um dos homens mais importantes da região: era o proprietario da fazenda de Lombo Preto e director do banco local.

Alem disso, tinha qualidades pessoaes que muito o recommendavam, entre outras uma bravura sem egual.

Hunter era muito amigo de Jack Robbins, pai da formosa Roberta, uma creaturinha, que se identificára absolutamente com a vida do campo e era nisso muito differente de sua tia a Sra. de Lacy e de sua prima, Millicent, que viviam na cidade, na alta roda, achando desprezíveis quantos não pertencessem á roda elegante e aristocratica.

Naquelle dia, o banco devia resolver sobre um pedido de elevado emprestimo, que lhe fôra submettido por um tal Estevão Balam, individuo de pessimos costumes, beberrão e jogador.

A reunião da directoria estava marcada para as duas horas da tarde e, recebendo a communicação d'isso Hunter viu que tinha de vencer enorme distancia em pouco tempo, pois fazia questão fechada de comparecer áquella sessão, afim de dar seu voto decisivo no sentido de ser recusado o emprestimo solicitado por Estevão.

Nessa ar[illegible]edade com a preocupação de encurtar a distancia deixa seu cavallo e pa[illegible]a para o [illegible] velem que [illegible] Millicent e sua [illegible]

Chega [illegible]te a temp[illegible] de impedir [illegible] prestimo [illegible] dar uma [illegible] ção em Est[illegible] timando-o [illegible] donar aq[illegible] gares.

O outro [illegible] jura vinga[illegible] tem que [illegible] sem coraga[illegible] tirar uma [illegible]

O Sr [illegible] apresenta [illegible] de Hunter [illegible] de Lacy e [illegible] lha, que [illegible] apertar a [illegible] um homem [illegible] vestido.

Isso leva R[illegible] a dizer dur[illegible] dades á th[illegible] prima.

Vencera o inimigo traiçoeiro e reconquistára sua amada.

Um accidente em caminho.

A velha reconhecera-o e estava estupefacta.

Por seu lado o duque de Hunter jura que ha de reduzir o orgulho de Millicent e, para isso, veste-se elegantemente, reapparecendo assim no dia seguinte, na fazenda de Robbins.

Millicent não o reconhece e acreditando tratar-se de um fidalgo habituado á alta roda, acceita seus galanteios, desejosa de arranjar um casamento vantajoso, mais vantajoso do que com o namorado, que deixára na cidade.

Dous ou trez dias depois, o duque combina com Millicent dar um passeio, á noite, a cavallo.

Roberta, desesperada, pensa que Hunter está de facto apaixonado por Millicent e disposta a livrar seu amado da influencia perniciosa de sua prima, fecha-a em um dos aposentos da casa e toma seu logar.

Hunter que já estava convencido de que seu coração pertencia a Roberta, resolvera dizer a Millicent toda a verdade.

Desse modo, graças á escuridão da noite é Roberta quem ouve com indizivel prazer a confissão do homem amado, que reconhe-

(Continúa na pagina 33)

Em vão a elegante tia e a "melindrosa" prima, tentavam distrahir o duque.

Tremula de despeito Millicent retira-se do salão.

— Não chores... minha filha... Deixa estar que elle ha de se arrepender...

Aquellas maneiras causavam a Dallas uma impressão das mais penosas.

STELLA DALLAS

Film da *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Stephen Dallas — Ronald Colman
Stella Dallas — Belle Bennett
Helen Morrison — Alice Joyce
Ed. Munn — Jean Hersholt
Laurel Dallas — Lois Moran
Richard Grovesnor — Douglas Fairbanks Jr.
Miss Tibbets — *Vera Lewi*

* * *

Na primavera tudo são flores... e, no jardim de uma rica vivenda, em New York, um par de namorados, em doce idyllio, sonhava com um futuro risonho e radiante de felicidade.

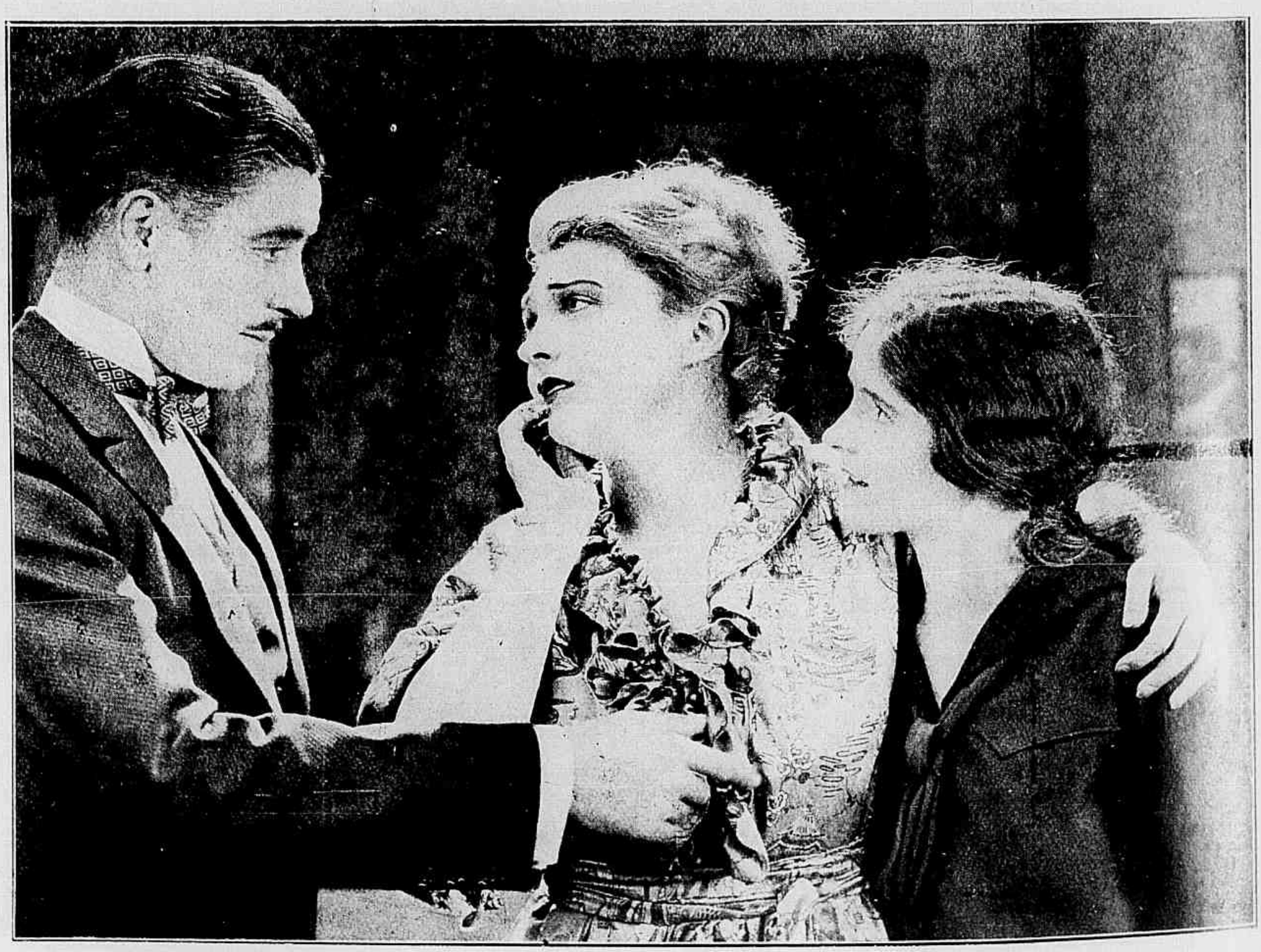
Os que assim se deixavam levar nas azas do sonho e da illusão, eram Stephen Dallas, filho de um grande financista de Wall Street e Helen Morrison, uma das mais cultas, finas e elegantes jovens da alta sociedade norte-americana.

Naquella mesma tarde, quiz o capricho do destino, turvar a felicidade dos dous noivos e, com um só golpe, transtornar os sonhos de ambos.

Ao entrar em casa, Stephen chegando ao vasto aposento, que servia de escriptorio encontra seu velho pai estendido por terra, morto.

Para não sobreviver a um grande escandalo commercial a que sua leviandade o arrastara Henry Dallas, puzera termo á existencia, legando ao filho um nome manchado.

Um anno depois, Stephen que fugira para longe de New York afim de procurar levantar novamente pelo trabalho o nome da familia, lê em um jornal a noticia do contracto de casamento de Helen com um dos membros mais ricos e bemquistos da alta sociedade norte-americana. Stephen estava então trabalhando como gerente de uma fabrica importante, em uma cidade de operarios e alli passava seus dias sem um unico amigo vivendo triste e abatido. Mezes depois ao passar por uma das casas de aspecto humilde da cidade Stephen nota que uma linda



Mas será preciso que eu me separe de minha filha?

E o casamento realizou-se afinal

Aquelle homem de sua classe social era o seu amigo e confidente

jovem o olha com insistencia. Isso acontecia desde que elle alli chegára.

Começa, então, uma existencia menos solitaria para Dallas, que encontra em Stella uma companheira para longos passeios pelos campos.

Essa moça, filha de uma familia pauperrima, sem educação, verdadeira filha do povo, rude de maneiras, sem conhecer as mais comezinhas regras de sociedade, não era realmente o typo sonhado por Stephen para substituir Helen, mas sua alma começára a não acreditar nas cousas da alta roda, depois da terrivel desgraça que mutilizára seu futuro apparentemente tão bilhante.

Stella era um d'esses types de belleza, como os ha em toda a parte, mas extremamente vulgar e sem nenhuma qualidade artistica, creatura em que as principaes qualidades residiam no coração, grande e capaz de todos os sacrificios pelo ente a quem dedicasse seu affecto.

Poucos mezes depois Stephen estava casado com Stella e uma nova vida começa para ambos. A mulher, que sonhava com uma posição social, capaz de encher de inveja as demais raparigada cidade, inicia o que ella chamava a sua "cultura social". Pintando-se terrivelmente, usando os vestidos mais espaventosos, com os dedos cheios de pedras faiscantes, coberta de plumas, flôres e rendas, Stella Dallas parecia um verdadeiro espantalho. Stephen tarde viera a comprehender o grande erro que havia commettido, unindo o seu destino ao de uma mulher que nunca poderia occupar posição na sociedade para onde elle fatalmente havia de voltar. Alguns annos depois, Stephen continuava a viver triste, tendo apenas o

Ella tremia á ideia do desgosto que a pobre menina ia ter.

consolo da presença de uma linda menina, o fructo d'aquelle casamento infeliz.

Laurel, não era sómente o encanto de Stephen, mas toda a felicidade e alegria de Stella, que por ella dedicava o maior amor, que se pode dar a uma pessôa. Nella a tambem infeliz esposa repousava as esperanças de um futuro mais ditoso.

Ella que tentando seguir a moda, se tornára uma caricatura, encontra prazer na companhia de um dos seus antigos conhecidos, o mestre de equitação do Club Campestre, que era "gente da sua roda". Mas, Eduardo, Munn, embora bom rapaz não tinha ideia do que fosse tratar com damas pois vivera sempre entre cavallos...

Certo dia, Stephen chegando a casa, diz á esposa que ia partir para New York e que ella o acompanharia.

Mas Stella, acostumada ao convivio dos amigos, que possuía em sua cidade natal, não deseja seguir para a grande cidade e prefere ficar alli, com a filhinha.

Passam-se mais alguns annos: Laurel é agora uma linda menina de dez annos e está prestes a festejar seu anniversario, para o qual Stella tinha preparado uma alegre diversão, contando com a presença de outras meninas da cidade. Miss Tibbets porem, a professora da escola local, tinha suas desconfianças quanto á honestidade de Stella e resolveu investigar para o bem da casa que dirigia.

Ora, Eduardo Munn não sahia de casa de Stella, mas as relações entre ambos nunca passaram de mera amizade. Uma coincidencia, porem, faz com que miss Tibbets interprete mal o procedimento de Stella Dallas e exige que ella retire immediatamente sua filha do collegio. E... assim foi... A' festa de Laurel não compareceu pessôa alguma enchendo de mágoa o coração de mãe e filha.

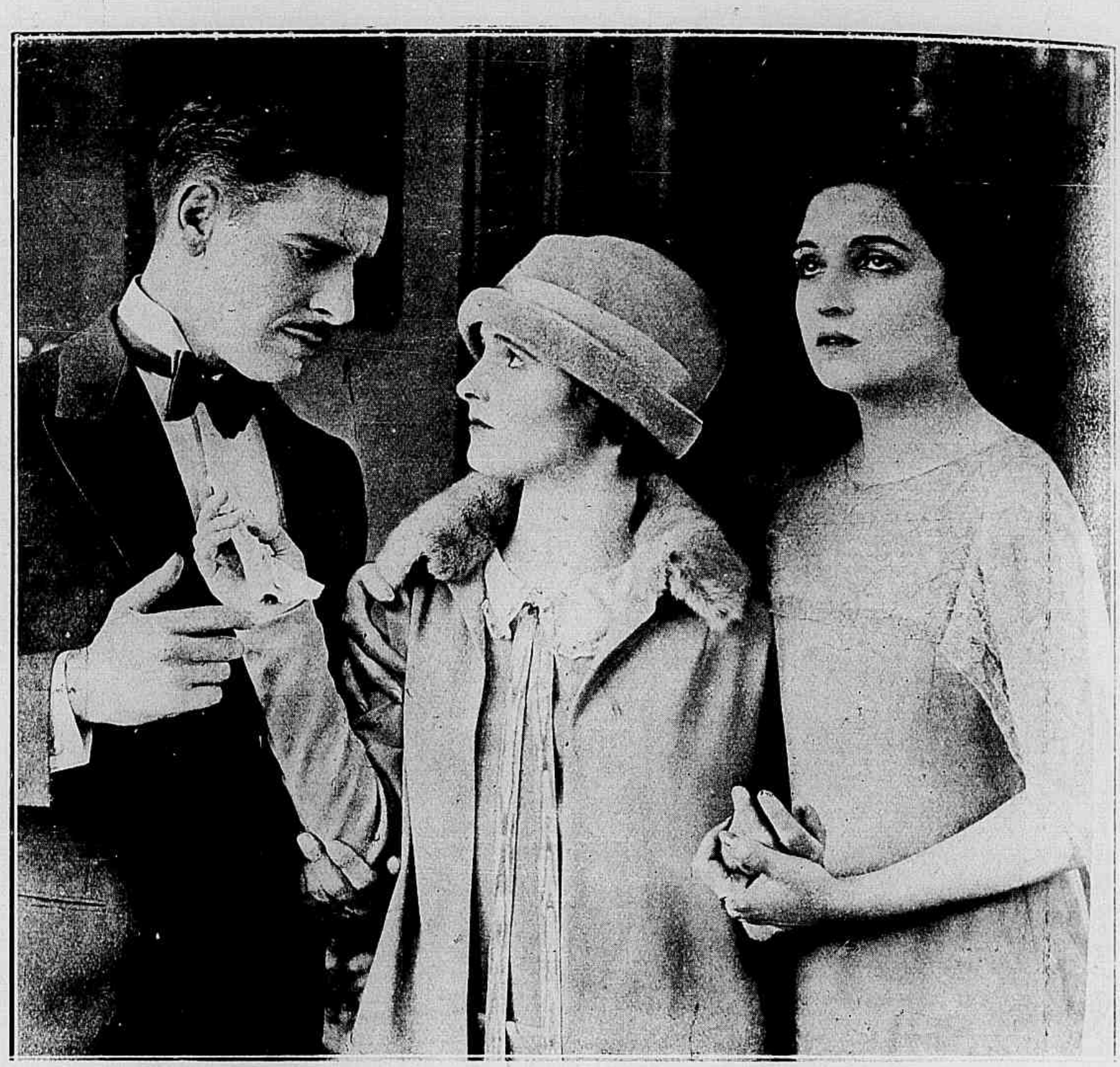
Este foi o primeiro desgosto da pobre Laurel e o inicio de uma serie de desgostos para a desgraçada Stella, cujo unico crime fôra casar com um homem de um nivel social diverso do seu.

* * *

O tempo passa depressa... e aos dezoito annos, Laurel alem de formosa possuia uma solida educação mantida por Stella, á custa de economias que fazia do dinheiro que Stephen lhe mandava semanalmente.

Laurel cursára as mais caras universidades do paiz e o circulo de suas relações eram as mais aristocraticas. Laurel e Stella tinham ido para uma ha-

(Continúa na pag. 33)



— Mas então eu vim para ficar aqui?

Graças ao novo casamento de seu pai, Laurel poude entrar na melhor sociedade.

VALENCIA

Film da *Metro-Goldwin Mayer*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Valencia — MAE MURRAY
Felippe — LLOYD HUGHES
D. Fernando — ROY D'ARCY
D. Alvarado — *Max Brwyn*
O capitão — *Michael Varitch*
Taberneiro — *Michael Visaroff*

***

Barcelona estava nesse dia garridamente engalanada para receber seu novo governador, o prestigioso Sr. D. Fernando. Formado, mãos unidas ao longo da rua estava um contingente de marinheiros mantendo o cordão de isolamento. Vaidoso e conquistador ao pisar terras do seu novo dominio, o governador passava entre essas duas fileiras lançando olhares cobiçosos a todas as mulheres que tinham vindo assistir a sua recepção.

Dentre a multidão surge uma mulher — Valencia — que queria a todo transe transpor o local reservado, afim de vêr de perto o governador.

Depois de muito lutar com um marujo de nome Felippe, Valencia, consegue approximar-se do governador e recebe d'este a graça de um galanteio.

Insinuante—formosa mesmo—Valencia deixa nos olhos de D. Fernando uma maliciosa impressão e por isso elle logo encarrega seu secretario de se informar sobre o modo mais facil de obter as Fôrs graças d'essa "manola".

Valencia era um type popular mas, infelizmente, era conhecida sobretudo como ladra... Nesse mesmo dia, acabada a recepção da governador, Valencia foi a uma feira e tentada pelo aspecto de uma banca das mais vistosas, furtou uma joia.

Surprehendida em flagrante sahe a correr, perseguida pelo negociante. Encontrando Felippe tem uma ideia audaciosa e obriga-o a conversar com ella, como se fosse seu esposo e pede-lhe que pague a joia roubada. Em troca, Valencia dá-lhe uma flôr.

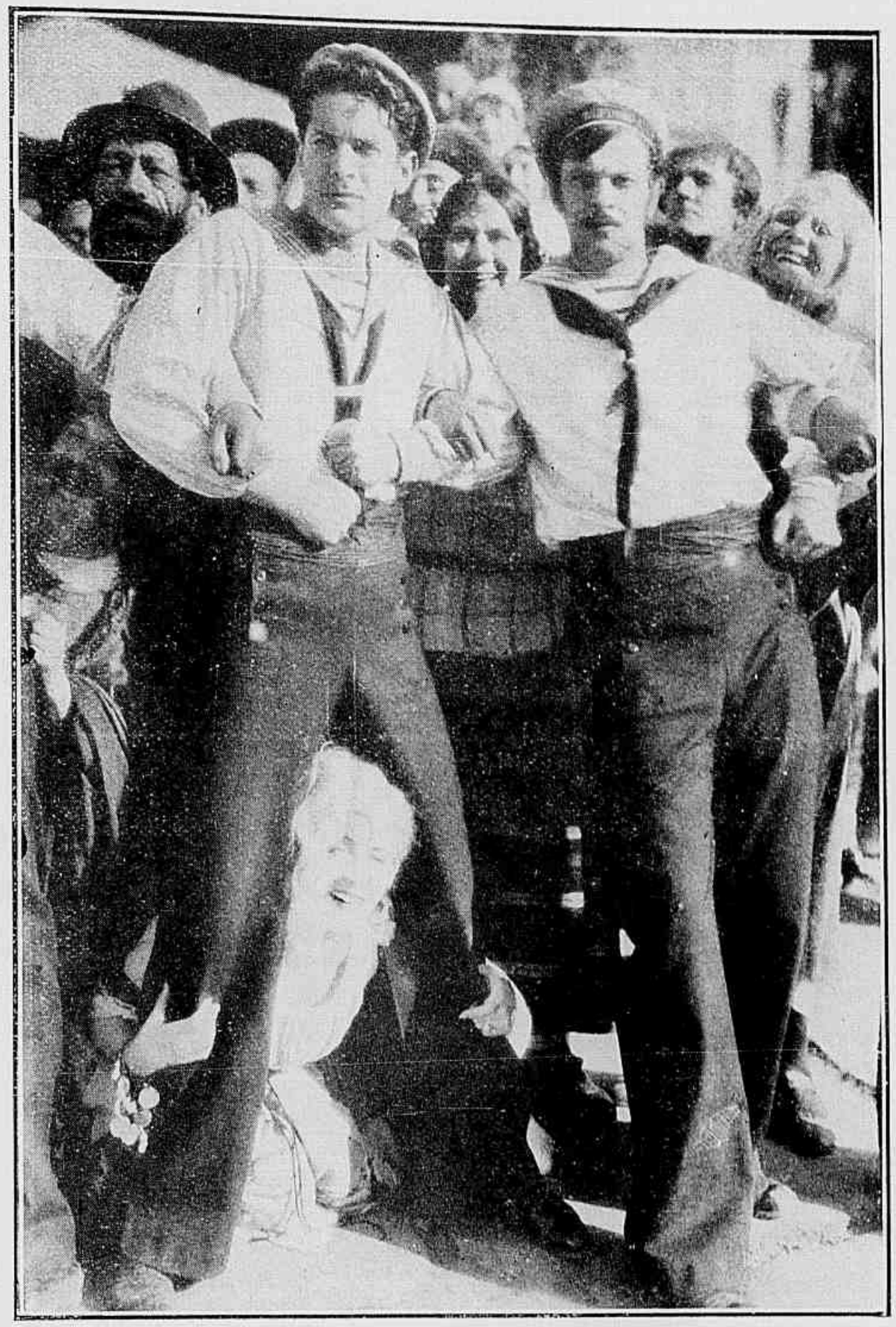
No dia seguinte, querendo conhecer Barcelona e suas mulheres, sahem os dous, o governador com seu secretario, disfarçados e vão a uma taberna, onde estavam Felippe e Valencia. O secretario de D. Fernando approxima-se de Valencia e pede-lhe que lhe conceda um encontro naquella mesma noite. Mas pedido identico já fizera Felippe e proseguindo no namoro, o marinheiro declara seu grande amor a Valencia.

Ella acredita, mas hesita em o demonstrar por ser de opinião de que os marinheiros amam todas as mulheres, que encontram.

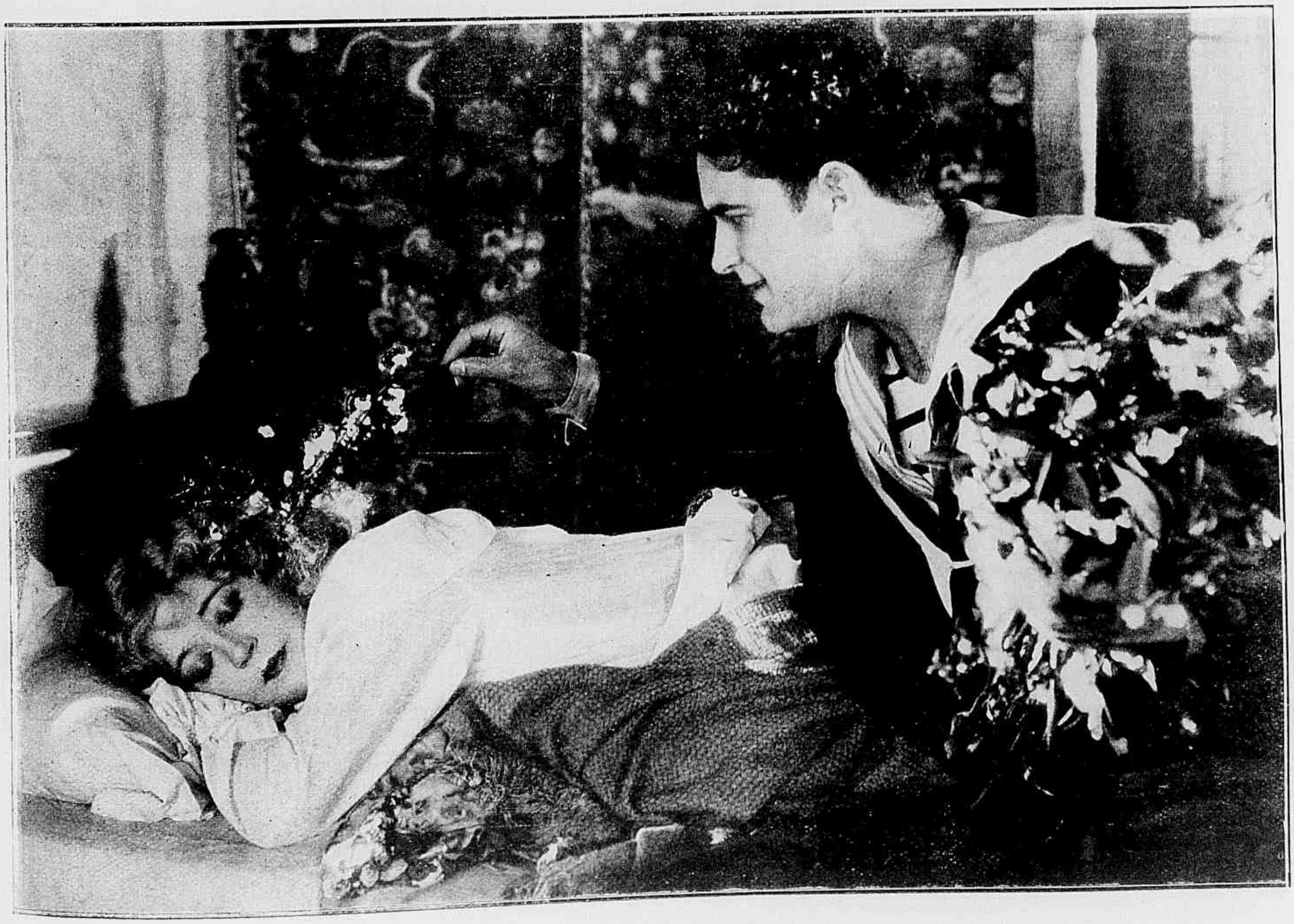
Felippe para convencel-a pede-lhe que se case com elle antes de que o navio a que pertence parta para um cruzeiro, o que provavelmente se dará no dia seguinte.

Valencia, hesitante, não dá resposta.

O governador insistindo no desejo de conquistal-a manda-



Ao lado — Audaciosamente, Valencia chegou até a fila de marinheiros.



O apaixonado marinheiro veiu surprehendel-a nesse somno.

lhe de presente um rico vestido e convida-a para uma festa em sua honra.

Estava Valencia se preparando para ir a essa festa, quando entra Felippe que, ao vel-a tão linda e com um vestido novo julga que tenha ella accedido a seu pedido e se prepara para se tornar sua esposa.

Valencia, porem, explica que vai á recepção que lhe foi offerecida pelo governador, ao que Felippe se oppõe, dizendo que ella só sahirá d'alli para se casar com elle.

Valencia consegue fugir-lhe e vai á festa do governador.

Ao entrar ella no palacio de D. Fernando, este convida-a para sentar-se num "divan" e começa a atordoal-a com protestos de paixão; mas eis que Valencia ouve o toque de reunir da maruja.

Lembra-se de Felippe e corre ao cáes para vel-o.

Era tarde; o navio havia partido.

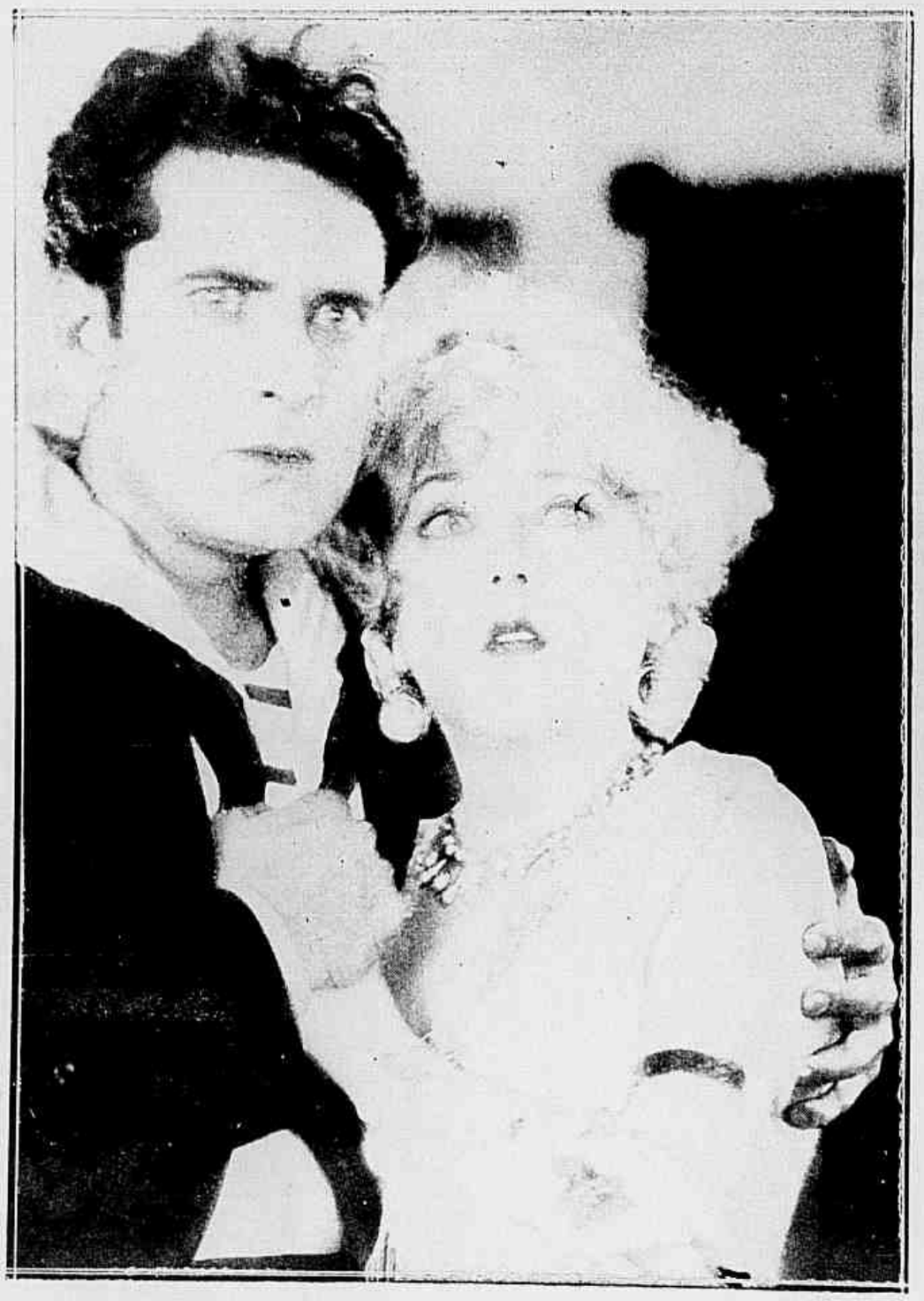
Ella volta a sua casa muito triste e alli encontra Felippe, que, propositadamente, pelo grande amor que dedica a Valencia, desertára.

Nesse momento chega tambem alli o governador, que seguira Valencia.

Ouvindo bater a porta, Valencia afflicta, pede a Felippe que se esconda para que não seja preso, pois pensa que quem bate é a policia. Decepção: quem entra é o governador e Felippe espreita, escondido, seus movimentos de galanteador.

Em dado momento, Valencia reage ao impeto audacioso de D. Fernando e Felippe, indignado, apparece e investe contra

Ao lado — Deixe-a disse o governador — quando o marinheiro pretendia arrancal-a d'alli.



Julgando que vinham prender seu amado, Valencia abraçou-se a elle.

Encontrando-a em companhia do governador, Felippe ficou allucinado pelo ciume

Aquellas joias baratas mas scintillantes exerciam sobre ella irresistivel attração.

o conquistador, tentando matal-o. Vingativo e julgando-se ultrajado, o governador dá ordem de prisão contra Felippe. Este porem logra fugir e volta á casa de Valencia, onde a encontra chorando, mas é preso por policiaes que se haviam occultado na casa.

Valencia corre ao palacio do governador chama

(Continúa na pagina 33).

Ao lado — Deixar-te para ir a essa festa de figurões ?— perguntou elle com colera.

Valencia era o idolo dos cafés populares.

A VIDA AMOROSA DE RUDOLPH VALENTINO

(CONTINUAÇÃO).

Rudolph viajava pela Europa e os "boatos" avidos e apressados dos jornaes cinematographicos, attribuiam a seu encontro, em França, a seus passeios com Mac Murray, um sentido malicioso.

A 17 de Dezembro de 1925, ante os juizes do Seine, um pedido de divorcio foi apresentado por Mme. Winifred Shaugnessy de Wolfe, filha adoptiva do sr. Hudnut, contra Rodolpho Gugliemi, conhecido por Valentino.

— Mais vale — confiou Natacha, á indiscrepção profissional dos jornalistas — uma solução legal e completa...

« Se eu tivesse sido feliz, se meu lar me houvesse satisfeito, teria voluntariamente continuado alli e não sentiria vontade de trabalhar em um studio...

A que reprehensão respondia, assim fallando? A's queixas que Valentino confiára a um amigo — e que a imprensa, inevitavelmente, conheceu e divulgou?

— Não me casei para viver junto de minha mulher — disséra Rudy — como de um associado... Ganho dinheiro bastante para satisfazer todas as necessidades de luxo. Não é um auxiliar, que desejo, é uma mulher, uma esposa. Não é um director technico, que passará, dia e noite, pelos sets dos studios, blok notes, em mão, pretendendo corrigir a producção, a revisão dos films, a distribuição dos papeis... Não. Desejava uma mulher, que me esperasse, acolhesse á minha volta do trabalho, em um lar encantador, que fosse sempre terna e... que me desse filhos.

"Sim, babies... Se está tudo acabado com Mme. Valentino, tambem está terminado a respeito de casamentos. Ao menos até que eu tenha conseguido amontoar bastante dollares para pensar em me retirar. Por que preciso pensar nisso.

Não serei sempre jovem, meus papeis prohibem-me de trabalhar por muitos annos. Não posso desempenhar papeis a não ser de galã apaixonado.

"Por essa razão mesmo o casamento é, para mim, um impecilho... Que mulher, vendo-me em um film, abraçar minha leading-lady, não evocará, fatalmente, involuntariamente, minha legitima esposa? Essa superposição de imagens não me serve...

"De resto, o que desejo, é uma mulher, um affecto, filhos... Uma affeição egual á que desfructei em Castellaneta...»

Em 1926, apoz a expiração do prazo exigido pela lei e suas numerosas formalidades de praxe, o divorcio foi pronunciado.

Natacha Rambowa tornou-se famosa star.

Rudolph retomou o fardo de uma liberdade atormentada.

Capitulo XX: — *As armadilhas da vida*

Rudy percorria nesse anno de 1926 a estrada do exito, com passo alegre. Recobrára plenamente essa immensa popularidade, que seus processos e sua innação tinham por algum tempo compromettido. Seu contracto com a United Artists, ainda valido por trez annos, garantia-lhe uma fortuna; sua convivencia, nos studios de Melrose Avenue, com temperamentos tão originaes, tão poderosos como o de Carlitos e Douglas, não podia deixar de reforçar, renovar seu talento.

Impressionou o Filho do Sheik com mais ardor do que nunca. No emtanto, não se sentia completamente feliz. Era victima de allucinações e inquietado sem motivos apparentes: perdera um annel fetiche ao qual estimava apaixonadamente com uma crença bem italiana.

Tomou um trem para New York, onde pretendia assistir á apresentação de seu film. Na estação de Chicago, uma edicção do Chicago Tribune cahe-lhe entre as mãos. Que lê, logo na primeira pagina? Essa passagem:

"Uma espantosa sala de dansa acaba de ser inaugurada em Chicago: com uma sala de toilette para homens, sala onde os ingredientes como rouge para os labios e Khol para os olhos exhibem-se orgulhosamente. Imaginem senhores! Sem duvida todas essas leviandades são devidas a "homens" como Valentino, um maricas que passeia com sua caixinha de de arroz no bolso do casac Ah! Teria sido bem preferi que esse bello filho de jardinei fosse afogado em algum char antes de pensar em vir para Estados Unidos."

Sob linhas tão injuriosas nhuma assignatura... Não er primeira vez que a insultan insinuação se esgueirava pe fidamente nos echos, nas chr nicas diarias. Outros anonym já lhe haviam reprehendido usar anneis numerosos, brac letes escravas, etc. etc...

Rudi ficou furioso. Sem ma tardar, escreveu uma carta a

(Continúa na pag. 33).

Miss **EVELYN BRENT**, da *Paramount*.

Os namorados no cinematographo: — **ALICE TERRY** e **IVAN PETROVICH**, da "Metro-Goldwyn-Mayer".

Janie era empregada em uma grande loja das mais chics.

Amal-as e deixal-as

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mame Walsh — EVELYN BRENT
Nora, sua irmã — LOUISE BROOKS
William Billing — LAWRENCE GRAY
Amelia Street — *Marcia Harri*
Richard Schwartz — *Arthur Donaldson*
Lem Woodruff — *Osgood Perkins*
Jack Whinfer — *Ed Carvey*
Emily Whinfer — *Vera Sisson*
August Whinfer — *Joseph MacClunn*
Miss Gimple — *Elise Cavanna*
Minnie — *Dorothy Mathews*

Ao amanhecer, ouvia-se ao longe, o canto alegre dos passaros, mas depois de esperar toda a noite por Janie, sua irmã mais moça, Mame Walsh achou esses passaros madrugadores simplesmente insupportaveis. Por occasião da morte de sua mãi, Mame promettera tomar conta de Janie, que era agora uma bella moça de vinte annos, a quem chamava, por brincadeira, uma pedra preciosa... sem engaste!

Moravam ambas num pequeno quarto de uma pensão, onde tambem residia o sympathico William Billing, que gostava de flirt sem consequencias. Tanto ellas como elle, trabalhavam no Armazem Ginsburg, um emporio de mercadorias de primeira ordem em uma das principaes ruas da cidade, que tinha como directora do departamento de

As proprias freguezas ficavam deslumbradas por sua petulancia.

— Ella "faceirava" com todos os rapazes.

Gostas de mim bastante para casar commigo? — perguntou-lhe William.

vendas a Sra. Amelia Street, fundadora da Associação dos Empregados de Armazem Ginsburg, dirigida tambem por ella com muito zelo e attenção.

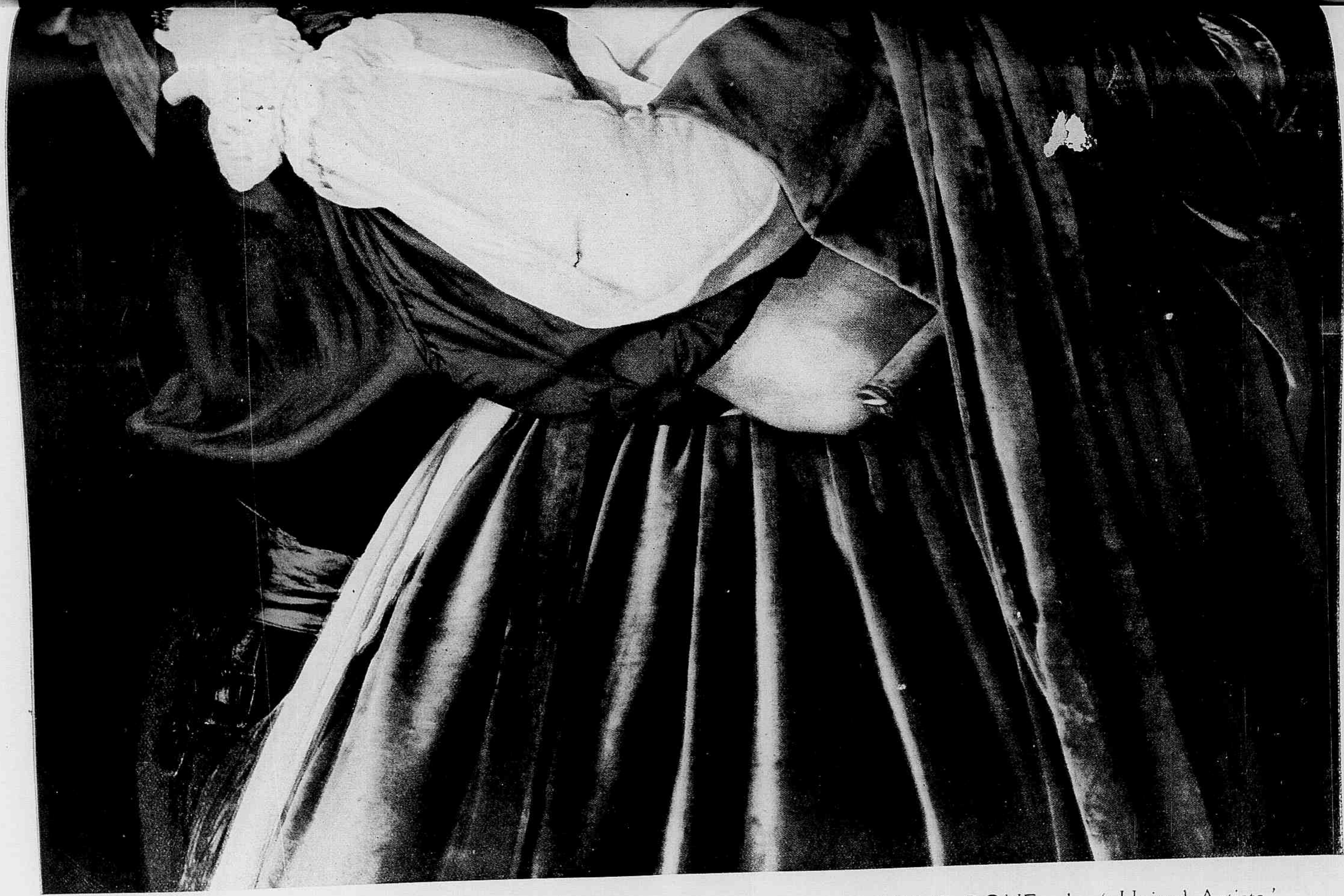
Como estava sobrecarregada de trabalho, a velha Amelia, como todos a chamavam, nomeou thesoureira da Associação dos Empregados, a faceira Janie.

Mas a verdade é que a irmã

(*Continúa na pagina 34*)

Um beijo de despedida.

Janie foi forçada a confessar a sua irmã, o destalque que déra na caixa da Associação.



As grandes scenas na cinematographia : DOUGLAS FAIRBANKS e BILLIE DOVE, da "United Artists".

O juiz janota

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

George Green — RAYMOND GRIFFITH
Nelly Nip — DOROTHY SEBASTIAN
Berthold Black — EARLE WILLIAMS
Richard White — *Edward Martindel*

* * *

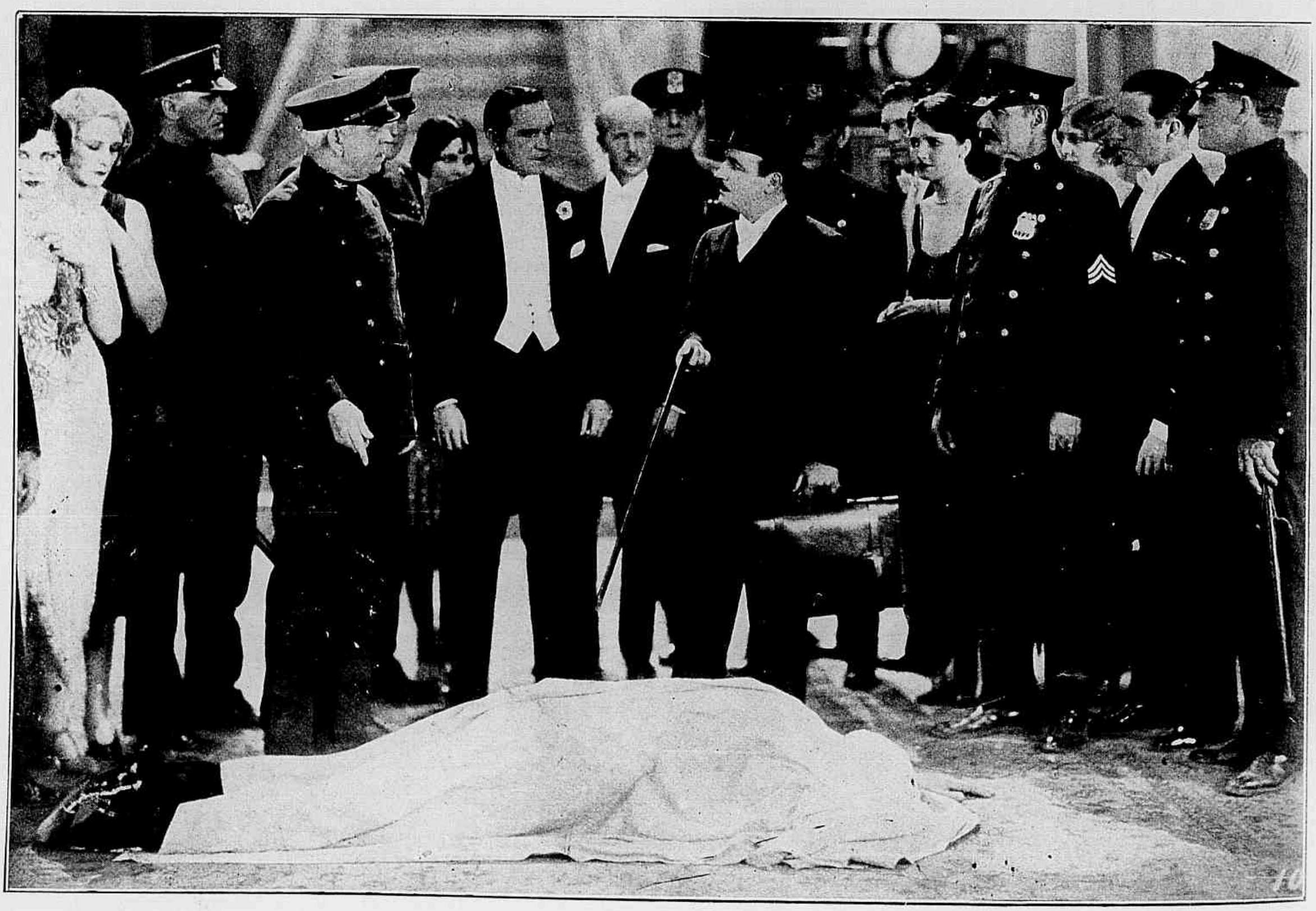
E' esta a historia de um official de justiça encarregado de fazer o corpo de delicto de crimes sensacionaes, funccionario modelo, cujo unico defeito era não poder se acostumar á abstinencia de amar as joias da Creação.

Um dia a bordo de uma embarcação de recreio pertencente ao capitalista Richard White, alguem roubou durante uma festa, o celebre collar de brilhantes conhecido pelo nome de "O Sultão".

— Vou pôr o estojo vasio no chão — diz o capitalista aos seus convidados — e emquanto este recinto estiver ás escuras, peço á pessôa, que tirou a joia o favor de collocal-a onde a encontrou. Lembrem-se de que já sei quem foi que se apoderou do collar; não a denuncio por que desejo evitar um escandalo. Agora — continuou, dirigindo-se aos criados — Apaguem as luzes.

Ao vel-a, o juiz tornou-se logo muito amavel.

Apagadas as luzes passam-se dous minutos de silencio profundo e quando as lampadas se reaccendem, os convidados,



— Mas eu não posso me demorar — disse o juiz de instrucção logo de começo.

Guiado pelo rastro de contas o juiz não tardou a encontrar alguem escondido.

horrorisados, vêem no chão o cadaver do capitalista, com uma faca cravada nas costas. Quasi no mesmo instante, inesperadamente, sahe de um quarto contiguo o conhecido negociante Berthold Black e por outra porta entra no apesento um policial que lhe pergunta :

— O Sr. White telephonou

(*Continúa na pagina 31*)

— Sra. convidada... diga o que sabe...

As estrellas da scena muda: Miss **CONSTANCE TALMADGE**, da "First National".

O saque do navio aprisionado.

O pirata negro

Romance de *Elton Thomas*

Cinematographado pela *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O pirata negro — DOUGLAS FAIRBANKS
A princeza — BILLIE DOVE
O immediato — SAM DE GRASSE
O escossez — *Donald Crisp*

* * *

Capitulo III — O INESPERADO ENCONTRO

Dois que assim chegaram á ilha eram o chefe e o immediato acompanhados pelos escossez e mais tres ou quatro piratas.

De accordo com um mappa que o chefe extrahiu de sua mais segura algibeira, determinando um ponto na areia — ahi cavaram profundamente até descobrir uma pesada caixa de ferro. Nella só havia moedas de ouro e pedras preciosas o que de mais valioso tinham apurado em attentados anteriores. O chefe depositou na mesma caixa as preciosidades que trouxéra e mandou que transportassem até a borda de um rio que atravessava a ilha.

Dous piratas obedecendo a suas instrucções entram no rio com a caixa e desapparecem sob as aguas.

O naufrago que os observava pouco alem, occulto por um rochedo, ficou estupefacto, mas os piratas não tardaram a reapparecer sem a caixa e entre as palavras que então trocaram elle distinguiu nitidamente uma: — "gruta".

Então elle comprehendeu que o novo esconderijo era alguma cavidade accesivel somente por baixo das aguas do rio.

Entretanto, uma cousa bem interessante se passava pouco alem. Emquanto os dous pi-

A presença de um homem naquella ilha causou-lhes grande surpreza.

— E's um cobarde... O que tens é medo de te bateres — disse o desconhecido.

ratas que carregaram a caixa faziam a perigosa manobra e os outros os ajudavam, o chefe e o immediato trocando um olhar de intelligencia dirigiram-se ao bote, que os trouxera e cada qual tirou de sob o banco a pistola que alli escondera.

— Vamos a isso. Os mortos não fallam — diz o chefe a meia voz.

Seu plano é simples. Pretendiam matar todos que o acompanharam á ilha para que fique somente com elles o segredo do esconderijo.

Mas nesse momento um incidente absolutamente inesperado vem detel-os.

O naufrago sahindo subitamente de traz dos rochedos, surgira entre os piratas exclamando:

— Bom dia, amigos!

Os miseraveis estupefactos perguntaram-lhe:

— Quem é? Que está fazendo aqui?

— Sou um pirata que ando em busca de engajamento.

Intrigados por aquella apparição que lhes parecia inquietadora, o chefe e o immediato approximaram-se tambem.

Mas passados os primeiros momentos os piratas desataram a rir.

Ora! Ora! Então aquelle sugeitinho imaginava que qualquer um entrava assim para a sua nobre companhia?

— Sim — disse o desconhecido com ar resoluto — Estou sem navio e gostaria de fazer parte do vosso bando.

— Que direitos tem você a isso? — perguntou um.

— Meus direitos? Nada mais é mais facil de que proval-o. Qual dentre vocês é melhor na espada?

E, antes que alguem possa detel-o, num gesto rapido e agil, elle se apodera da espada do pirata, que alli está e dá um salto para traz afim de se pôr em defensiva e prevenir qualquer ataque trahiçoeiro.

O chefe approximou-se, franzindo o sobrolho e arrependido de haver deixado as pistolas no bote; mas estava tambem de não se mostrar intimidado pelo joso de presença de um só homem, embora seu apparecimento inexplicavel na ilha lhe parecesse alarmante e suspeito.

Teria aquelle individuo visto o logar onde havia escondido seu thesouro?

Mas os piratas, com a leviandade dos homens do mar, para os quaes tudo é distracção aproveitavel tinham recebido a pergunta do desconhecido com grande alarido de gargalhadas.

— A melhor espada entre nós é a de nosso chefe. Queres acaso medir-te com elle?

De facto, o façanhudo chefe do bando fôra official no exercito de seu paiz e era um espadachim de tão formidavel vigor e tão ardilosa habilidade que aquelles homens consideravam absolutamente comica a pretenção de um rapaz visivelmente menos robusto perguntando pela melhor espada do bando.

Entre homens taes, uma victoria sempre provoca enthusiasmo.

— Bom dia amigos! — gritou o desconhecido.

Entretanto o desconhecido, dirigindo-se resolutamente ao chefe e oppondo a sua catadura feroz o mais zombeteiro dos sorrisos, continuava:

— Ah!... E' o senhor o que melhor maneja uma lamina nessa illustre companhia? Pois eu sou um pirata sem navio e estou muito que entre todos aqui o adversario digno de assumir o papel de campeão seja justamente o chefe do bando; porque conheço as leis da flibustería e como sou um pirata sem emprego, tenho assim uma opportunidade para conquistar o commando de um navio.

De facto, segundo as regras que os piratas respeitavam entre si, o chefe de um bando de piratas, derrotado ou morto em luta singular era substituido por seu vencedor.

O chefe com olhar ainda mais sombrio, mediu de alto a baixo o antagonista, que assim se lhe apresentava com tamanha audacia e perguntou por sua vez.

— Mas com que direito vens me desafiar?

— Com o direito de todo homem bravo perante outro que se presume tambem valente. Eu

(Continúa na pag. 33).

Exasperado pelo insulto, o chefe investiu furiosamente contra o desconhecido.

Pela vigia

Film de arte francez tendo como protagonistas Nina Vanna, Jean Bradin e Schutz.

Em Toulon as festas carnavalescas attingiam o auge. Em casa de Magdalena Agay, a irmã da formosa Alice Corlaix, esposa do commandante Corlaix, tinha logar um explendido baile á fantasia.

Alice, uma linda figurinha de grande encanto era esposa do capitão Corlaix, que tinha duas vezes sua edade. Era elle o respeitado, commandante do *Alma* o gigantesco navio de guerra, ancorado no porto.

Corlaix, amava com loucura sua joven esposa e uma sombra de tristeza carrugava sua nobre fronte ao pensar na grande differença de edade, que existia entre ambos.

No dia seguinte, Alice devia offerecer um jantar a officialidade do *Alma* mas esse jantar não poude ser levado a effeito por estar o navio impedido.

No entretanto como tivesse que ir a casa de Magdalena, Alice foi primeiramente a bordo, levar umas flôres a seu esposo.

Nesse interim, o commandante recebe um telegramma, prevenindo-o de que fôra declarada a guerra. Elle occulta a triste noticia a Alice e despede-se amorosamente da esposa que talvez não mais torne a vêr.

Alice, porem, antes de sahir de bordo vai ao camarote do 2.° tenente d'Artelles a quem ama apaixonadamente, sendo correspondida nesse amor com egual intensidade. Trocam os dous protestos de paixão, juras e por fim Alice fica sabendo de toda a verdade: d'Artelles vae para a guerra. Num impeto de amor abraçam-se loucamente.

Entretanto o navio parte e ella está ainda no beliche de d'Artelles. Que fazer nessa dolorosa situação? Só então Alice comprehende toda a extensão de sua falta e perpassa-lhe aos olhos a vida nobre e digna do seu esposo, sua adoração por ella.

Não, elle não merece ser desonrado. Alice quer retirar-se de bordo, mas é tarde.

D'Artelles, joven de bom que comprehende a situação acalma-a dizendo que o navio deve tocar no porto de Marselha onde elle a conduzirá para terra.

Nesse momento angustioso entra no camarim outro tenente o Sr. Brambourg.

Alice esconde-se. Brambourg já desconfiava dos amores de d'Artelles com a esposa do commandante. Certo dia elle ousára fazer uma declaração a Alice mas fôra repellido por ella; isso augmentára suas desconfianças e seu desejo de se vingar.

Felizmente Brambourg sahe logo do camarote. Alice atira-se aos braços de d'Artelles, supplicando-lhe que a salve e pedindo que seu marido nunca venha a saber de causa alguma porquanto não merece tamanho desgosto.

Emquanto se passam essas scenas de angustia, d'Artelles e toda a officialidade é chamada para se pôr a postos. Elle então revela todo o segredo a sua ordenança em quem depositava toda confiança e de quem espera auxilio.

Momentos depois d'Artelles volta ao camarote e logo após surge Brambourg.

Um navio encaminha-se rapidamente ao encontro do *Alma*. Ninguem sabe quaes são suas intenções. O commandante com elle se põe em communicação. D'Artelles e Barmbourg, na vigia do camarote, acompanham com avidez os signaes.

Alice por trás de uma cortina espia-os anciosa e ouve tudo que elles dizem.

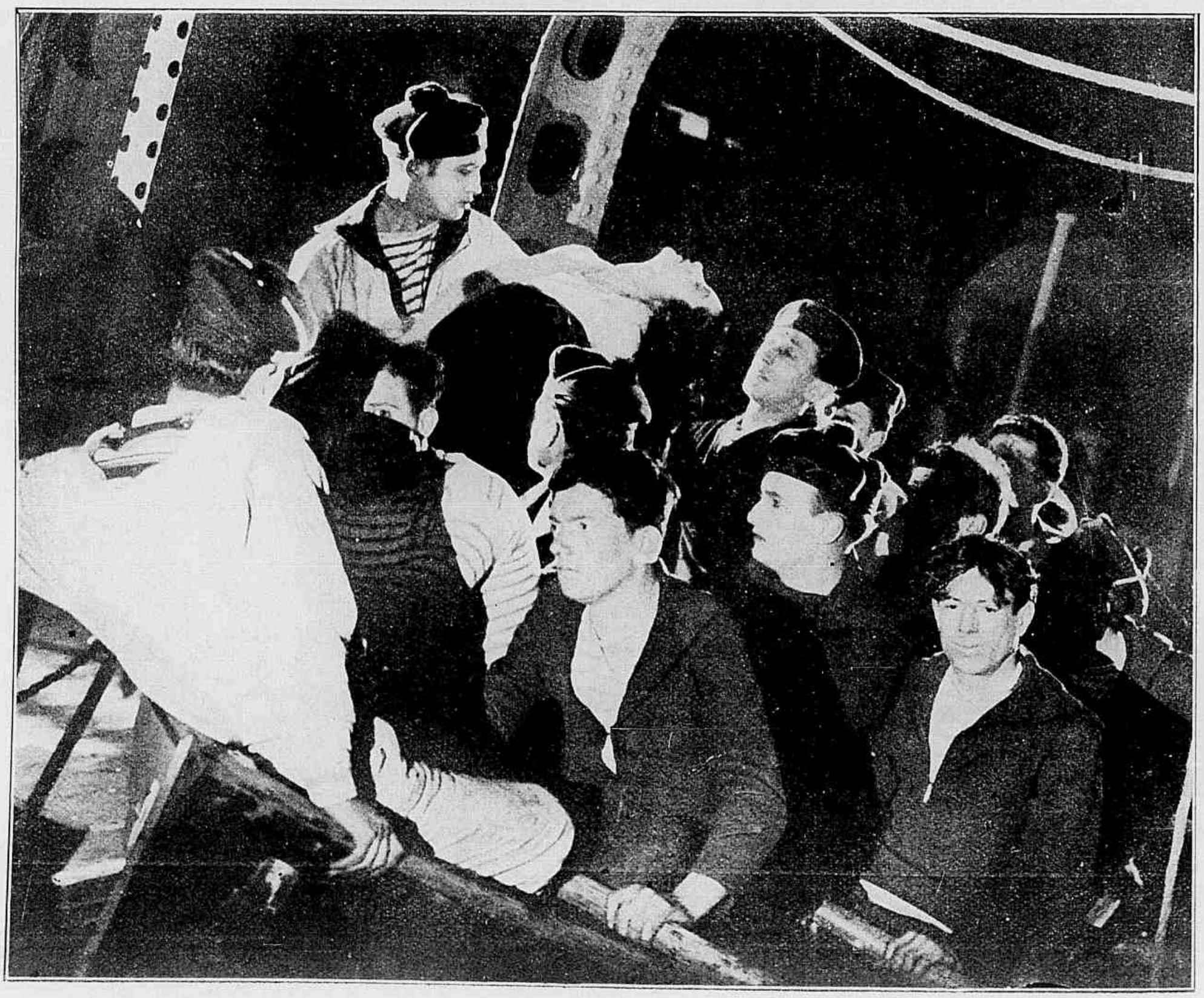
Os dois officiaes vêem perfeitamente que o signal dado pelo navio "Vermelho de os lados"

— Então é nosses — exclama d'Artelles.

— Mesmo assim devemos desconfiar — respondeu Brambourg.

De facto, apezar do signal ninguem estava tranquillo a bordo. O commandante disse que ia contar sessenta segundos e se o outro

Alice e sua irmã.



Um momento tragico na hora da salvação de Alice.

Bramb urg tentára seduzil-a porem ella repellira-o.

navio não se afastasse, daria ordem de fogo contra elle.

Passaram-se os sessenta segundos e o navio não se afastou. Teve então inicio o combate.

Em todo o couraçado havia uma agitação tremenda e o commandante dava ordens rapidas e seguras. Alice desfallecera no beliche de d'Artelles. O combate proseguia tragicamente sendo já enorme o numero de mortos e feridos.

De repente, o *Alma* foi attingido por um torpedo e começou a se submergir.

O commandante estava ferido. Começou a obra de salvação. Os poucos que restavam validos a bordo empenham-se em se salvar de uma morte terrivel. A ordenança de d'Artelles, fiel ao que promettera, incumbira-se de salvar Alice, transportando-a escondida para uma lancha até que foram salvos por um navio de pesca.

Agora, livre de toda aquella tragedia, Alice pensava no horror da lucta.

Considerava a morte de d'Artelles, um castigo do céu e agora só tinha um fito: salvar o esposo, que estava seriamente ferido. O remorso torturava-a e Alice tudo daria para fazer seu esposo feliz.

Restabelecido este, foi o caso levado ao Conselho de guerra. O commandante tinha que responder pela perda do *Alma*.

Era-lhe porem impossivel justificar-se, porquanto os unicos sobreviventes da catastrophe (a não ser o ordenança de d'Artelles) eram elle e o tenente Brambourg.

Este vira os signaes porem teimava em dizer que não tinha visto cousa alguma.

Então, Alice foi ter com o auditor de guerra, o almirante Morbraz, encarregado de julgar o commandante e perante elle fez uma confissão sincera de tudo quanto tinha visto e ouvido reconhecendo que estava no camarote de d'Artelles.

(*Continúa na pag. 32*)

Elle despediu-se ternamente da esposa, sem lhe communicar a triste verdade

O commandante interrogou com bondade o marinheiro.

SECRETARIO POR AMOR

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sir Michael Fairlie — REGINALD DENNY
Anna Kent — GERTRUDE OLMSTED
Roscoe Bytheway — *Otis Harlan*
A Sra. Bytheway — *Emily Fitzroy*
Estevão Cherry — CHARLES GERRARD
Rose O' Brien — GERTRUDE ASTOR

(CONCLUSÃO)

(Resumo da parte já publicada)

Sir Michael Fairlie jovem aristocrata possuidor de grande fortuna tinha a mania das viagens e por isso vivia sempre ausente do soberbo palacio que possuia em Londres. Nesse dia, mal chegára á capital ingleza e logo ordenou ao creado que lhe preparasse as malas afim de partir para a Scandinavia.

Chovia a cantaros. Sir Michael sahira, para fazer umas compras e viu uma senhora em apuros. O vento carregára seu guarda-chuva e ella estava exposta ao vendaval. Procurou soccorrel-a do melhor modo, que lhe foi possivel e acabou apaixonado pela pequena.

Essa moça chamava-se Anna Kent e era secretaria da Sra.

Ao lado — Os trez tentaram ir sahindo subrepticiamente...

— Sim... sim... prendam-o. E' um ladrão — disse o falso duque.

— Aquellas expansões compromettiam-o terrivelmente aos olhos de sua amada.

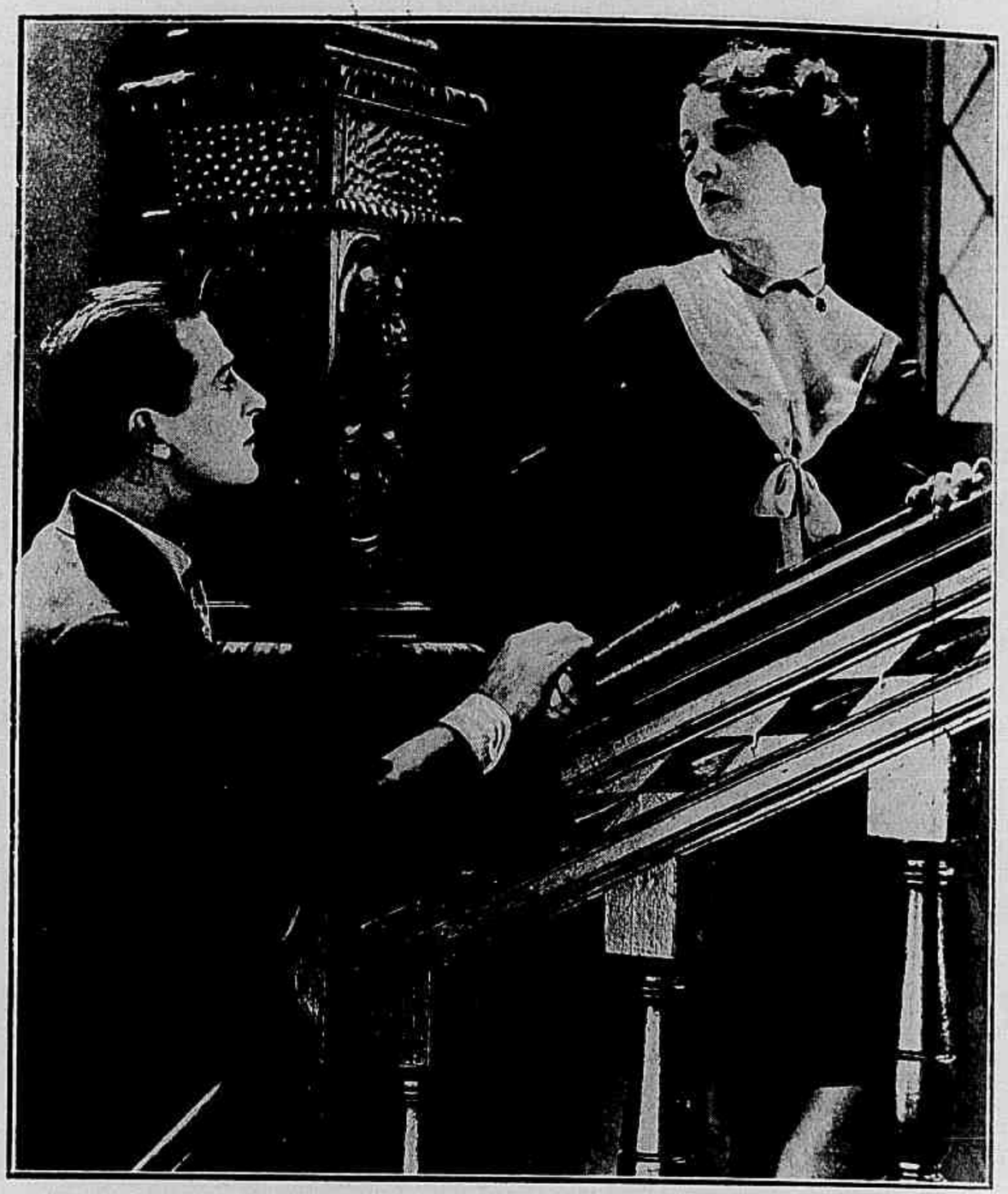
Bytheway, casada com um velho, que recebera recentemente vultuosa herança e, por isso, resolvera, entre outras cousas, metter-se em aventuras amorosas.

Sir Michael, seguindo os passos de Anna, viu que ella entrava numa agencia de empregos. A moça alli fôra para saber noticias de um tal Simpson, contractado para secretario do Sr. Bytheway. Michael que não mais podia abandonar aquella creaturinha cuja belleza tanto o impressionára, esperou

— Pois eu não sou a tua esposa querida?

Ao lado — O lord e miss Anna foram-se retirando discretamente.

— Mas a senhora conhece esse lord que se apresentou aqui?



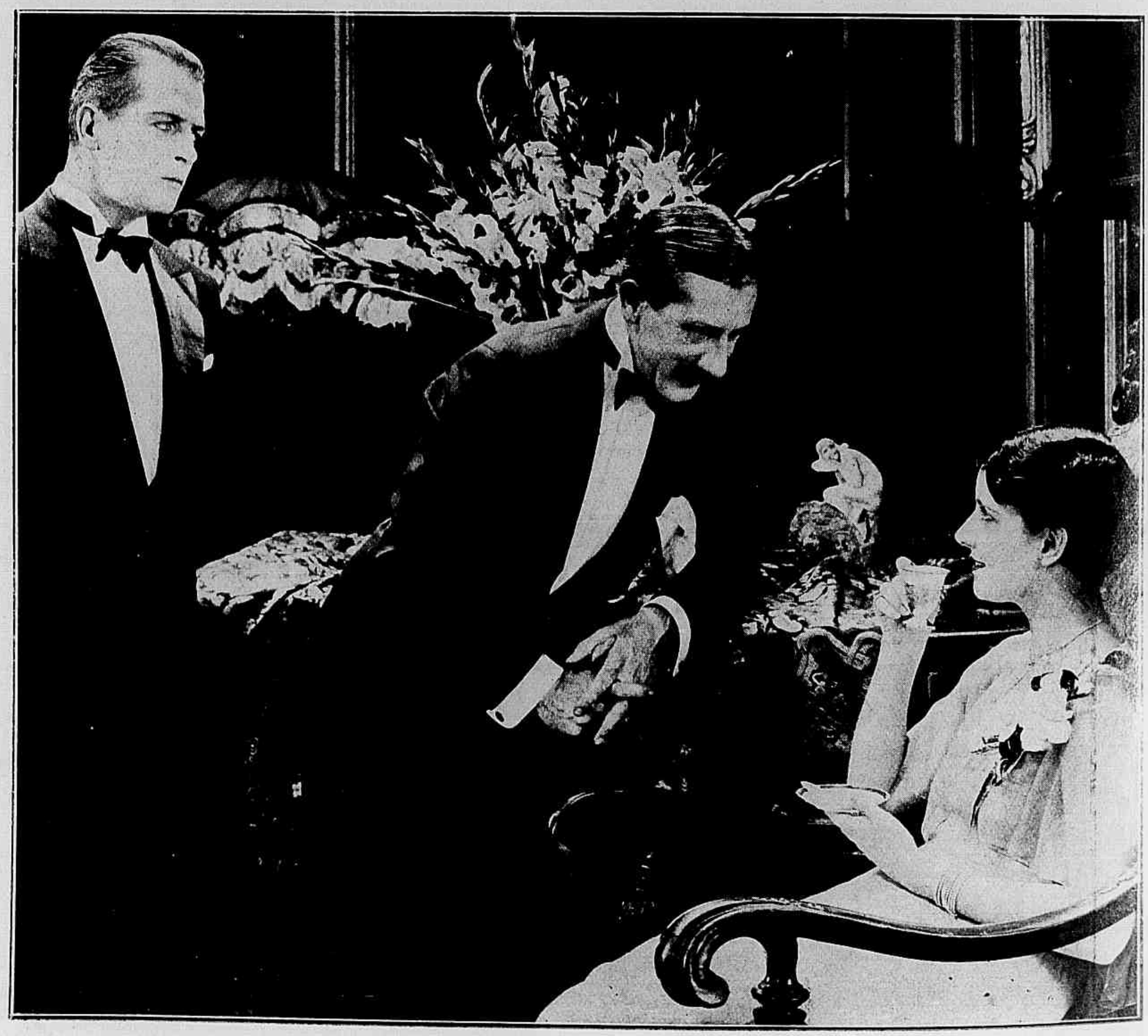
Foi para tornar a vel-a que eu acceitei esse emprego.

o tal Simpson e quando elle chegou comprou-lhe seus papeis de identidade por cem libras e dirigiu-se para a casa do ricaço, onde se apresentou como sendo o secretario, que o ricaço contractára por correspondencia e, portanto, não conhecia pessoalmente.

Miss Anna teve uma grande surpreza ao vel-o alli e ao saber que era elle o secretario do patrão. Tambem sympathisára com o amavel rapaz e agradava-lhe a perspectiva de vel-o agora todos os dias.

Entretanto a esse tempo, um terrivel ladrão internacional, o Sr. Estevão Cherry, penetrava no palacete de Michael dizendo ás autoridades que alli foram investigar que elle era o proprio lord. A policia deixou-se illudir e retirou-se, com respeitosos cumprimentos, acreditando que elle era de facto sir Michael Fairlie.

No dia seguinte, a Sra. Bytheway, lendo num jornal mundano a noticia da chegada de sir Michael a Londres e sua resolução de viajar pela Scandinavia telephonou para sua casa e pediu-lhe que lhe desse a honra de passar alguns momentos em seu palacete situado muitos kilometros alem de Londres. Quem lhe respondeu não foi Michael é claro, mas o aventureiro Estevão O' Brien, que conhecendo pela fama o vulto da fortuna d'essa ingenua senhora acceitou prom-



— Vendo o intruso arrastar a aza a miss Anna, Michael começou a se irritar.

ptamente o convite. Anna já estava rendida ao amor do falso Simpson e tinham mesmo combinado que se casariam dentro em breve. Não contavam elles, no emtanto, com a serie de complicações que iam surgir para perturbar seu idyllio.

Apparece em casa dos Bytheway uma corista insistindo em se entender com o ricaço e dizendo que possuia varias cartas amorosas d'elle, que muito o comprometiam.

Queria entregar-lhe as taes missivas, mas exigia-lhe gorda indemnisação. Bytheway, com medo de que a esposa descubra a cousa, fica em apuros e supplica a Michael que resolva a situação.

***

Como a Sra. Bytheway appareça na sala nesse momento, seu marido não sabendo como sahir d'esse apuro apresenta a intruza como sendo a esposa de Michael, ou antes, Mrs. Simpson, o que não é nada agradavel ao namorado de Anna.

Surgem em seguida mil e uma complicações. Apparece Estevão, que continúa a fazer crêr que é sir Michael, sem que este, preso pela propria mentira, apresentando-se alli em logar de Simpson, possa desmentil-o.

O Sr. Bytheway, para arranjar o dinheiro exigido pela corista que, de resto, era pessôa das relações de Estevão e sua cumplice pede a Michael que vá buscar em seu cofre o precioso collar da esposa.

Sir Michael é surprehendido tendo em seu poder todas as joias de Mrs. Bytheway e accusado de ladrão, quando a verdade é que elle se apossára d'essas joias para evitar que Estevão as roubasse.

O Sr. Bytheway encontrou-o naquella complicada situação.

Mrs. Bytheway toma as joias das mãos de Michael e entrega-as a Estevão. E o bravo rapaz fica em colicas, vendo que o larapio dá ás de Villa Diogo, sem que ninguem pessa mais lhe por as mãos.

Então, allucinado, Michael corre no encalço de Estevão e consegue rehaver os brilhantes e perolas de Mrs. Bytheway.

Justifica então o motivo porque adoptou a identidade de Simpson e passa a ser alvo de todas as homenagens dos donos da casa.

Depois d'isso só lhe resta aguardar o momento feliz em que o juiz e o sacerdote o unirá para toda vida, á linda mrs. Anna.

O juiz janota

(Continuação da pag. 21)

chamando a presença da policia. Onde está elle?

— Acaba de ser assassinado! Olhe!

O representante da ordem apita e um sargento de Policia entra precipitadamente:

— Sargento — diz-lhe o policial — veja o que se passou e não mexa em cousa alguma sem que chegue o juiz de Instrucção.

O sargento, por sua vez, apita e entra um tenente, que informado do crime, principia a apitar até que chega mais um guarda civil acompanhado por tres guardas.

Chega afinal o juiz de Instrucção encarregado de fazer o corpo de delicto. Mas é um rapaz elegantissimo, que começa por dizer:

— Não me posso demorar. Tenho aqui dous bilhetes para o Theatro Lyrico e...

— Mas não pode sahir d'aqui sem proceder ao corpo de delicto!

— Ora, um morto não foge! Pode muito bem esperar até que eu volte! Emfim, cumprirei com a minha obrigação iniciando o interrogatorio das pessôas presentes. Por que foi que matou esse homem Sr. convidado? Não se zangue! Peço a todos que se colloquem nos logares onde estavam na occasião do crime. Que vejo! Uma conta de vidro que evidentemente fazia parte do vestido de uma senhora.

E apanhando do chão algumas contas de vidro, encontra a pista da fugitiva até encontral-a fechada numa armario. Mas em vez de interrogal-a com severidade torna-se muito amavel, tal é sua belleza. Intimamente, porem, censura-se por não poder se acostumar á austeridade, que é exigida para o desempenho de suas funcções.

— Quer ir commigo ao theatro — pergunta elle?

— Não posso! Sou considerada suspeita e os policiaes certamente não hão de permittir que eu saia d'aqui!

— Esta senhorita está innocente — diz o juiz ao inspector da guarda civil.

— Eu não disse que ella era innocente?

— Mas se não foi ella a assassinar quem foi?

— Não sei! Isto é um caso de complemento *complicado!*

— Mas as provas parecem todas contra ella.

— Não senhor. Alguem collocou o collar em sua mão quando as luzes se apagaram e a senhorita Nelly Nip desmaiou quando a empurraram para dentro do armario. Mas ainda me falta interrogar as outras senhoras presentes. Tenho certeza de que a verdadeira culpada não terá coragem para tocar nesta caçarola — considera elle collocando sobre a mesa uma caçarola que viu alli perto num fogão portatil.

As convidadas approximam-se e cada uma toca com um dedo na caçarola, que, tisnada de fuligem, imprime as marcas digitaes de todas ellas.

— Como estou fazendo as vezes do juiz de Instrucção, diz elle a um dos policiaes, tenho direito a escolher seis jurados. Vá escolhel-os por mim.

O policia sahe e volta com um jury composto de trabalhadores e vendedores ambulantes dos arredores.

— Cavalheiros que compõem o Jury, queiram sentar-se — pede o juiz — Principiarei por dizer que o defunto tinha seus dias contados... até hoje! Direi tambem que acabo de fallar com o criado surdomudo do homem que foi assassinado. Esse surdo mudo vai nos contar" o que viu e ouviu"... com os dedos!

Depois de muito dedilharem o alphabeto manual, um dos jurados levanta-se e diz:

— Gosto muito deste *jogo de disparates*, mas tenho que ir distribuir o leite á freguezia.

Estabelece-se então uma grande confusão e o inspector insiste.

— Quem praticou o crime foi Nelly Nip.

— Não foi! Olhem para ella! A senhorita Nip é mais pura do que uma gotta de orvalho em uma branca açucena, que se deixa acariciar brandamente pela volupia do vento. Coitadinha! Quando lhe pediram para pagar o imposto sobre a renda, ella disse que só tinha a "*renda*" do vestido!

— Absolvida! — exclamam os jurados em coro.

— Mas a proposito — diz o Juiz dirigindo-se a Berthold Black, onde estava você na occasião do crime? No punho da camisa da victima encontrei sua marca digital. Confesse!

De facto sob aquella apparencia de gracejo o juiz George Green fizera um inquerito, urguto e não tardou a vel-o corôado pela confissão do criminoso.

— Muito bem disse elle offerecendo o braço a Nelly que o abraçava cheia de gratidão. Ainda podemos chegar a tempo para assistir ao segundo acto do "Trovador".

Pela vigia

(Continúa na pag. 27)

Mas, Morbraz, retorquiu-lhe que aquella confissão assim feita não tinha valor, o Conselho de Guerra exigia explicações publicas e ella fizesse o que seu coração dictasse.

Na ancia de salvar o marido Alice, numa suprema tentativa foi á casa de Brambourg, pedir-lhe que dissesse que tinha visto os signaes; mas este repetiu sempre a mesma terrivel palavra: Não.

Chegára o dia do julgamento. A ordenança nada podia dizer porquanto tinha jurado a d'Artelles guardar silencio.

Quando chegou a vez de Brambourg, elle affirmou de novo que não tinha visto os signaes. Não se lembrava que alli estava em jogo a carreira e a honra de um official, cuja vida fôra sempre uma successão de glorias. Só se lembrava de seu amor proprio ferido, de seu desejo de vingança.

Então Alice, na sublimidade

Academia Scientifica de Belleza

ESPINHAS Pontos pretos, rugas e verrugas, manchas, sardas, vermelhidões, vitilogo (manchas brancas da pelle), bexigas, pellos e todos os defeitos da pelle só desapparecem com os productos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA. Experimentem hoje mesmo uma amostra de creme e pó d'arroz RAINHA DA HUNGRIA, por 4$000, que em tres dias transforma a sua pelle numa belleza incomparavel. O Estojo Amostra com 7 productos 5$000; pelo Correio 6$000. Rua 7 de Setembro 166 (Proximo á Praça Tiradentes) Rio. Resposta mediante sello. Peça Catalogo gratis.

Biotrichol

FORMULA DO DR. ED. RABELLO

Loção Tonica e Anti-Pellicular

Quedas de Cabello, Caspa e Seborrhéa.

Silva Araujo & Cia. == Rua 1.° de Março, 9 a 13

de um sacrificio tremendo, narrou tudo quando ouvira, porquanto estava no camarote de d'Artelles.

Ha estupefacção geral. Corlaix treme deante d'essa revelação e Brambourg é retirado da sala porquanto o seu caso vae ser entregue á justiça militar.

Então Brambourg revolta-se contra o seu infame procedimento e, para reparal-o, envia uma carta, que lhe tinha sido entregue por d'Artelles, pouco antes de sua morte e na qual elle rehabilitava publicamente a mais leal das esposas.

Corlaix e Alice beijam-se longamente.

Passára a dupla tempestade, raiava a aurora de uma nova felicidade para ambos.

VALENCIA

(Continuação da pag. 13).

para si toda a culpa procurando innocentar Felippe e pede que elle seja indultado.

Tentando mais uma vez conquistal-a, D. Fernando promette indultar Felippe, mas sob a condição de ser o marujo deportado.

Valencia concorda e pede permissão para ver Felippe pela ultima vez, o que D. Fernando concede, dando porem ordens para que Valencia só possa ver Felippe, mas não fallar-lhe.

Depois de ver seu apaixonado passar para bordo do navio, que o levará para o exilio, sem ao menos poder dizer-lhe adeus, Valencia volta á casa do governador e chorando, diz-lhe que ama Felippe mais do que outro qualquer homem. Reconhecendo ser impossivel conquistar seu amor, o governador chama seu secretario e manda retirar Valencia de sua presença.

Ella corre então ao caes, chega no momento da partida do navio conseguindo, depois de muita luta e solicitações, entrar a bordo para beijar seu querido amado e seguir para o exilio com elle.

Despertar de enamorada.

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista *Ladies Favorite Magazine*)

Na actualidade qualquer mulher pode em sua propria casa obter o rejuvenescimento de uma cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme se desprendam paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

GRIPPE-BRONCHITES
COQUELUCHE-TOSSE
HUSTENIL
GOTTAS-XAROPE
LABORATORIO
NUTROTHERAPICO
DR. R. L. & C. RIO

A vida amorosa de Rodolph Valentino

(Continuação da pag. 14).

gerente da Chicago Tribune pedindo que lhe fosse dado conhecer o autor da calumnia. Ao mesmo tempo, propunha um duelo, não á espada ou a pistola, mas á americana: a braço!

Vão desafio! O anonymo continuou anonymo. O ardor combativo de Rudolpho ficou sem replica. O incidente perdeu-se no torvellinho da vida quotidiana. Esqueceram-o.

Tanto melhor para o jornalista que se esquivára ao duello, por que sem duvida, ter-lhe-hia sido difficilimo provar sua suspeita sobre a virilidade de Rudolph. Não fôra em vão que Valentino recebera licções de box de Kil Mac Koy e do proprio Jack Dempsey, o mais perfeito campeão de todos os tempos. Dempsey lhe ensinára mesmo um golpe que os boxers designam com o nome de "fulminante de Dempsey"... "Rudy tem um punch de fazer estremecer um casco de navio!" affirmava um de seu partners.

(Continúa no proximo numero)

Jogando sosinho

(Continuação da pag. 7)

cia assim livre da seducção da moça da cidade.

Mas as provações do bravo duque ainda não tinham terminado.

O odiento Bolan, não esquecendo seu rancor preparára, em represalia, um assalto ao banco e como o rapaz tivesse repellido esse attentado, elle contractou um grupo de bandidos para raptar Roberta.

Mas o duque ainda d'esta vez derrota-o e castiga-o severamente, reconquistando sua amada e levando-a ao altar para iniciarem juntos uma vida de perfeita ventura.

O pirata negro

(Continuação da pag. 25).

bem sei que tu podes recusar a luta e mandar-me massacrar por tua gente; podes tambem abater-me com um tiro de pistola mas em uma ou outra hypothese, o que ficará provado é que tens medo de te bater commigo e portanto és um cobarde.

O chefe estremeceu com o insulto, que recebia ante seus subordinados; mas a ousadia d'aquelle homem, que surgia sem se saber de onde, parecia-lhe tão espantosa, que elle hesitou ainda.

Então para, o collocar sob uma affronta irreparavel, que o obrigasse a accetar o duello o desconhecido, approximando-se rapidamente, esbofeteou-o, dizendo:

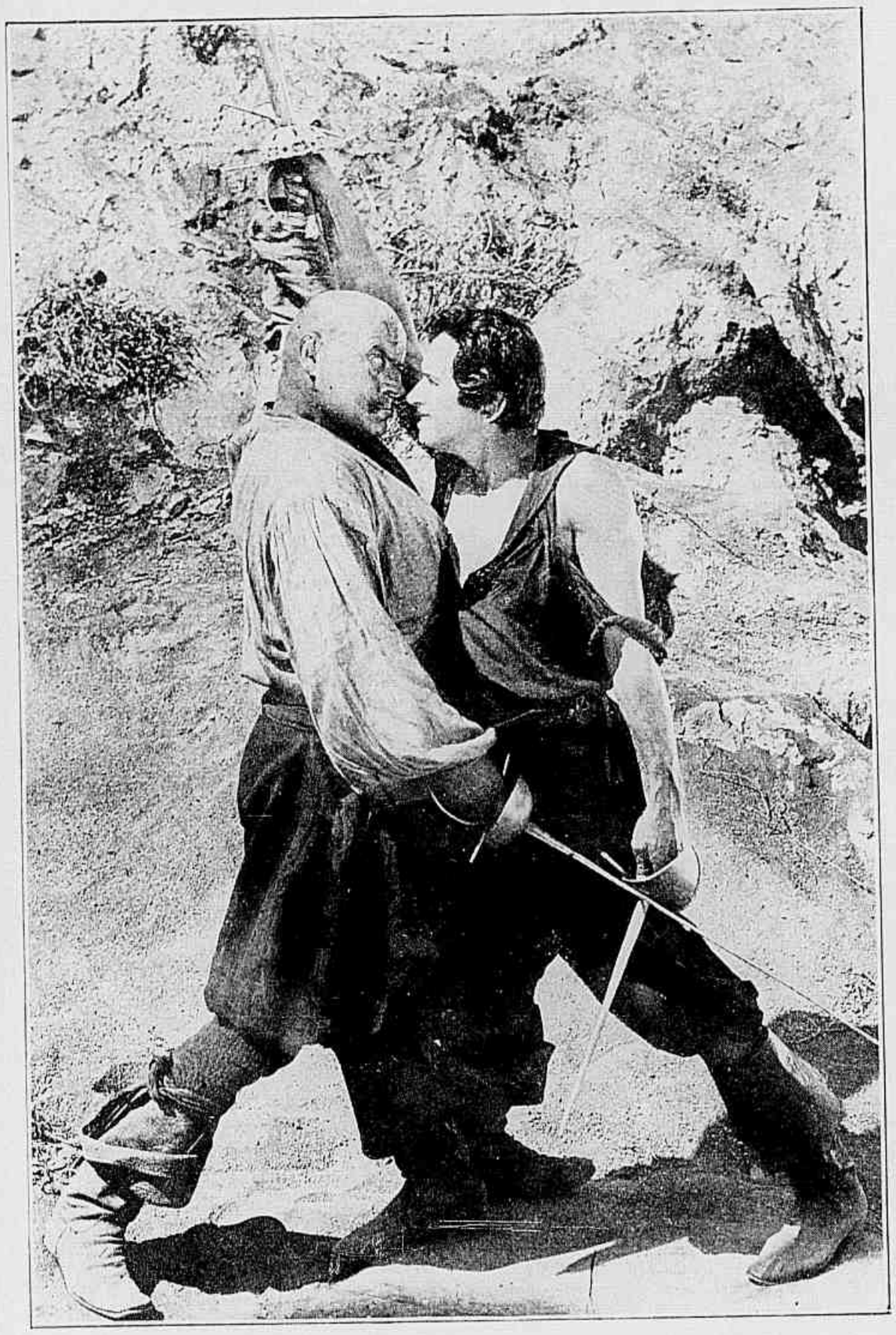
— E agora? Ainda recusas te bater?

O chefe urrou uma praga horrenda e desembainhando a espada

DESEJA emmagrecer ou conhece alguem que o queira? O excesso de gordura provoca diversas molestias — coração, figado, diabetes etc. — diminue efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora ou moça gorda tem menos attractivo.)

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.



Um lance do duello

com a mão direita emquanto com a esquerda empunhava uma pesada adaga, precipitou-se para seu insultador com o impeto de uma féra.

— Não... não... As armas devem ser eguaes — protestaram os piratas, que em taes circumstancias exigiam luta leal.

E um d'elles atirou uma adaga ao desconhecido, que a apanhou agilmente.

E a luta se travou, encarniçada terrivel!

(Continúa no proximo numero)

Amal-as e deixal-as

(Continuação da pag. 17)

mais moça de Mame, tinha um genio tão alegre e ao mesmo tempo tão voluvel, que chegava a lhe causar sérias inquietações. Na loja não só faceirava com os vendedores como com os compradores. Tambem gostava de exhibir suas pernas tentadoras, quando subia pelas prateleiras para satisfazer as freguezas... e os olhares dos freguezes.

— Janie, diz-lhe uma collega não tenhas tanto... desplante! Fazem já trez dias que foste nomeada thesoureira da Associação dos Empregados da casa e não tomaste juizo.

— Ora — responde Janie, um panno bem fiado nunca se desfia! Tu, porem, ainda não pagaste tua mensalidade. Passa para cá o dinheiro.

A collega paga-lhe a mensalidade e Janie mette o dinheiro num enveloppe marcado: Dinheiro da Associação dos Empregados. Este envelope contem já o dinheiro de outras mensalidades.

William Billing que gosta de Mame, pergunta-lhe:

— Que tal achas meu plano de casar comtigo.

— Sem pés nem cabeça!

— Uma creatura bonita como tu, não deve ter palavras tão crueis.

— Ora, presta antes mais attenção ao teu trabalho e assim não terei a "massada" aliás agradavel, de te auxiliar todas as noites. As vitrines, que arrumas não produzem effeito.

A exhibição das mercadorias nas vitrines é, neste film, uma pequena fonte de instrucção, que, ao mesmo tempo, diverte.

Terminado o trabalho diario, Janie volta para casa e diz a Lem Woodruff, um empregado do commercio muito "dedicado" á vadiação e muito "methodico" em jogar o poker e apostar em cavallos:

— Teu palpite de hontem deu certo. O cavallo ganhou a corrida.

— Faze uma parada mais alta! Se apostares sómente dous dollares, nunca poderás recuperar o dinheiro que perdeste. No segundo pareo de amanhã aposta no cavallo "Blockhouse". Ganharás o dobro!

Janie entrega-lhe a quantia pedida e perde assim parte do dinheiro das mensalidades da Associação da qual é thesoureira.

Na vespera das férias de Mame, o amavel William convida-a para ir a um pic-nic.

— Mame — diz-lhe elle — vou sentir falta de ti durante tuas férias. Confesso que tens muito gosto para expôr mercadorias nas vitrines.

— Minha irmã Janie poderá te auxiliar durante a minha ausencia. Ella tem bôas ideias e muito gosto.

— Mame, gostas de mim bastante para casar commigo?

— Sim, mas nossos ordenados só dão para comer e vestir. Esperemos até ganhar um pouco mais.

Durante a ausencia de Mame, a faceira Janie promptificou-se de bôa vontade a auxiliar William, que não resiste á sua empolgante belleza e apaixona-se por ella.

Terminadas as ferias, Mame volta para a cidade e ao ser informada do que se tinha passado, exclama:

— Os homens são todos eguaes. "Amal-as e deixal-as" sempre foi um programma para elles.

Entretanto, Janie continua a jogar e diz a Lem:

— Já perdi oitenta dollares nessas apostas e preciso muito d'esse dinheiro.

— Aposta amanhã vinte dollares no cavallo "Comanche" — responde elle.

No dia seguinte "Comanche" ganha a corrida, mas Lem diz a Janie, que chegou tarde ao hyppodromo para fazer a aposta e guarda, o dinheiro.

A vista d'isso Janie é obrigada a confessar a sua irmã que tinha desfalcado o dinheiro da Associação e Mame sujeita-se a apparentar que gosta de Lem afim de rehaver o dinheiro de Janie.

No quarto d'elle, ambos dancam, ao som de uma Victrola e, em um certo momento, Mame tira-lhe o dinheiro do bolso. Consegue desta forma entregar o dinheiro a Janie, evitando a sua prisão.

William, supplicante, murmura então nos ouvidos de Mame:

— Esquece minha vertigem. E' a ti que eu amo.

E Mame, comprehendendo que elle agora é sincero, murmura:

— Que fazer? — Só me resta fazer uma ventura da minha... desventura!

Stella Dallas

(Continua na pag. 10)

xuosa praia de banhos, "rendez-vous" da alta sociedade de New York e onde se encontravam as mais abastadas familias do estado. Lá, na mesma noite em que chegou, Stella ficou doente, impossibilitada de sahir do quarto.

Laurel, seguindo seus conselhos, passava as tardes em companhia de suas amigas e, d'esse modo, veiu a conhecer Richard Grovesnor, filho de um millionario, que se apaixona por ella.

A alegria de Stella, ao saber que sua filha amara e era correspondida por Grovesnor, dá-lhe forças para se restabelecer em breve e, um dia, ella sahe, a passeio pelos jardins do hotel.

Laurel, que se encontrava com suas amigas e Richard, sente o sangue subir-lhe ás faces, ao ouvir os commentarios maliciosos que sua roda fazia sobre o vestuario extravagante de Stella.

Naquella mesma noite, Laurel e Stella voltavam para casa sem que esta ultima desconfiasse do motivo que levára a filha a tomar tão subita resolução.

Dias mais tarde, o infeliz vem a saber que Helen Morrison, primeira noiva de Stephen estava viuva e que Dallas exprimira desejos de obter o divorcio afim de desposal-a.

A pobre mãi, que só desejava a felicidade da filha, começa a urdir um plano que, com seu sacrificio daria satisfactorios resultados para Laurel.

Foi vêr Helen Morrison... e após a longa palestra que com ella teve, seu destino ficou traçado. Ella concederia o divorcio a Stephen para que elle casasse com Helen e levasse para a sua companhia Laurel.

Começa, então, seu martyrio. Ceder seus direitos de mãi a outra mulher pela felicidade da filha... Sua alma magnanima realiza o grande sacrificio e Laurel, sem conhecer do pacto, parte para a companhia de seu pai. Mas lá, na cidade cyclopica, vem a descobrir que viera para ficar e, recusando terminantemente obedecer á vontade de Stella, volta para sua companhia. Stella sente immensa alegria em estreitar novamente entre seus braços, a filha adorada mas sua alma se inquieta com a dedicação da filha, que assim abandonava o homem a quem amava para ficar a seu lado.

Finalmente, uma madrugada, em que até pensara no suicidio encontra a chave do difficil problema: casaria com Eduardo Munn.

Laurel, ao saber da resolução materna, recua horrorisada. Eduardo só lhe inspirava terror e Laurel volta a New York para casa de Stephen e Helen... Stella deixara um bilhete para a filha, dizendo partir para a America do Sul onde esperava encontrar a felicidade.

Dous mezes depois, realizava-se o casamento de Laurel Dallas com Richard Grovesnor, um acontecimento que encheu os salões dos Dallas do que de melhor comportava a sociedade new-yorkina. Da rua, molhada por uma chuva miudinha, uma mulher, assistia ao enlace olhando por uma janella... Era Stella Dallas... Viera contemplar a ventura da filhinha, unico ser a quem dedicava um amôr sem limites como só as mãis sabem fazer.

LOTERIA FEDERAL

SABBADO 18 de junho de 1927

400:000$000

POR 18$000 em decimos

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro Nacional.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL 3.000 contos e DEPOSITO de 500 CONTOS no Thesouro.
PREDIO proprio — Rua 1.° de Março 110 e Visconde Itaborahy 67. Extracções diarias ás 2 1|2 e ás 3 horas aos Sabbados.

PEDIDOS DE BILHETES acompanhado de mais 900 réis para o porte.

Lady PÓ DE ARROZ

"BEIJA FLOR
É O MELHOR E NÃO É
O MAIS CARO
A VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES-RIO

O PÓ DE ARROZ LADY
CIA DE PERFUMARIAS BEIJA-FLOR

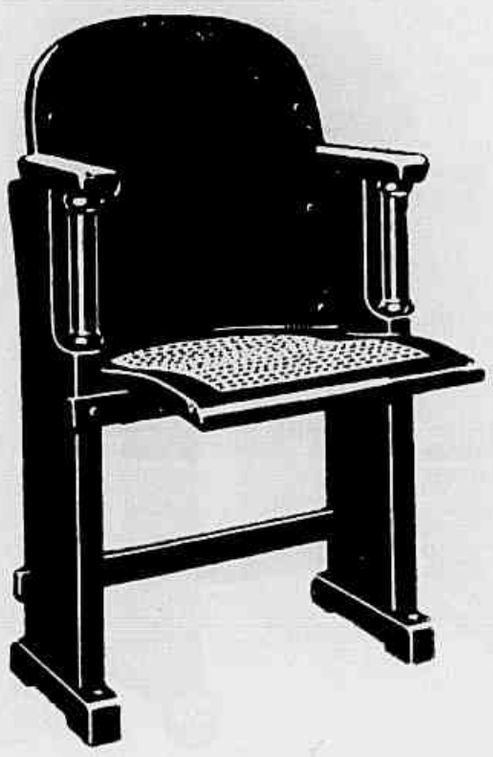
BARÃO
DUNKAMER

PARA ESPINHAS, SARDAS E MANCHAS BORICAMPHORA

POLTRONAS

para Cinemas e Theatros

Executadas em finissima madeira de imbuya.



Dez modelos differentes.

Peçam catalogo illustrado, preços e condições a:

C. BIEKARCK & CIA.

RUA DA MISERICORDIA, 34

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal 767

End. Telegr: BIEKARCK

GESSY

SABONETE PREDILECTO

4

BIOTONICO FONTOURA

DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas, graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devida á perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituinte de acção rapida e certa, e por isso deve-se usar o

Biotonico Fontoura

cujos effeitos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

O MAIS COMPLETO

FORTIFICANTE

A coqueluche da cinematographia moderna.

As duas marcas que todas as platéas exigem . .

Metro — Goldwyn — Mayer First National Pictures

Só produzem **FILMS DE SENSAÇAO.**